

31

p'rai você

MEZ DE MARIA



LOJAS BRASILEIRAS LDA



ASPECTO DO INTERIOR DA NOVA LOJA N. 9 RECEN-
INAUGURADA A' RUA JOÃO PESSOA, 269

....

PONTO DE REUNIÃO DA ELITE PERNAMBUCANA

NÓVIDADES TODOS OS DIAS E A MAIS COM-
PLETA SECÇÃO DE MIUDESAS DA CIDADE

IMPORTANTE

Para comodidade dos seus clientes, o serviço de controle do movimento de vendas da Loja, foi confiado à competencia technica da S/A. CASA PRATT, filial de Recife, que installou 10 CAIXAS REGISTRADORAS "NATIONAL", reconhecidas como as mais perfeitas e efficientes registradoras.

Caixas Registradoras "National" — Agentes para o Brasil S/A. Casa Pratt
Rua João Pessoa, 259

PRÁ VOCÊ

(Segunda phase)

Direção de JOSÉ CAMPELLO
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redacção: Rua do Imperador Pedro II, n.
221-3, andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA MANHÃ S. A." EDITORA DOS JORNAES "DIARIO DA MANHÃ" E "DIARIO DA TARDE"

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha
Director-thesoureiro—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Numero Avulso: Capital e interior 1\$500 Nos Estados: Numero avulso: 2\$000

Assignaturas: (Annual 36\$000	Assignaturas: (Anno 48\$000
Semestral 18\$000	Semestre 24\$000

Esta revista contém 44 páginas
em papel couché, inclusive a capa.



PUBLICAREMOS em cada um dos numeros de
"Pra Você" duas novellas de sensação, especialmente
traduzidas para esta revista.

O PENSAMENTO IMMORTAL

CONSTANCIA — Tudo se obtém com a perseverança. Cada sonho encontra sua forma. Ha agun para todas as sêdes e amôr para cada coração. — Flaubert.

PATRIA — O heroísmo pode salvar um povo em transes difíceis, porém somente a prática de pequenas virtudes determina sua grandeza. — Gustave Le Bon.

AMOR — O amor é a poesia dos sentidos. Ou é sublime ou não existe. Quando existe, é para sempre. Ainda mais: vai aumentando, dia a dia. — Balzac.

PASSADO — O presente é arido e turvo; o futuro, ninguem o conhece; toda a riqueza, todo o esplendor, toda graça do mundo estão no passado. — Anatole France.

SONETO

*Depois de andar perdido longos annos
pelos invios caminhos desta vida,
o coração sangrando, a alma ferida,
por grandes peras e maiores danos.*

*Depois de haver soffrido os desengaños
que fazem de um declive — uma subida,
de pequeno pesar — magna compriada,
e de almas boas, corações tyrannos.*

*Tu me appareces carinhosa e boa,
abres-me os braços quente de ternura
e de beijos a fronte me illuminas.*

*E em gralo apenas posso — amor, perdoa! —
de versos enfeitar-te a fronte pura,
de beijos te cobrir as mãos divinas*

BELMIRO BRAGA

AMIZADE — O homem deseja ver o seu melhor amigo humilhado ante ele. Para a maioria dos homens, a amizade se basela na humilhação. — Dostolewsky.

VIAJENS — As viagens constituem a parte frívola na vida das pessoas sérias e a parte séria na vida das pessoas frívolas. — Mme. Swetchine.

CULPA — Um homem não deveria envergonhar-se nunca de confessar um erro commetido, coisa que, em outras palavras, significa que ele é hoje mais sábio do que hontem. — Swift.

AREPENDIMENTO — Não trates de enganar a ti mesmo, não justifiques o teu erro e recorda que é bello e magnanimo confessar a propria culpa. — Settembrini.

A SORTE QUEM DA' E' DEUS...

E NA LOTERIA
FEDERAL

É O

CENTRO LÓTERICO

RUA JOAQUIM TAVORA, 67 — RECIFE

RETRATOS ANTHROPOLOGICOS

*Uma secção de PRA' VOCE especialmente dedicada
á suas gentis leitoras*

Continua em franco sucesso esta nova secção de PRA' VOCE, iniciada há pouco, e que tão grande aceitação obteve entre as nossas graciosas leitoras.

Proseguimos hoje no "desenho dos retratos, ou na "photographia" da alma das consultentes, conforme os dados que nos são enviados no coupon que publicamos.

E'-nos grato registrar a carta da atilada consultente Marylourdes, cujo "retrato" foi publicado no numero anterior sob o n.º 2, confirmando o que dissemos a seu respeito pelas características que nos forneceu.

Passamos, agora, a atender as consultentes cujos coupons nos chegaram a tempo, ficando ainda muitas outras, que serão atendidas no numero vindouro, em vista de já estar "paginada" esta secção quando recebemos suas consultas.

N.º 9 — DARCIA — (Recife) — Seus olhos pequenos indicam pouca sinceridade, espírito crítico, satírico, mordaz, o que a forma aquilina do nariz vem confirmar. E', no entanto, bondosa quando o querer, e sua boca, "maior do que menor", indica franqueza, generosidade e graça natural.

A forma do queixo indica fraqueza, indecisão, inconstância, confirmando a falta de sinceridade que se lhe nota nos olhos verdes.

N.º 10 — ALMA CELIA — (Caxangá) — E' de temperamento phantasista e sonhador pela configuração e cor dos seus olhos, além de outras características das sobrancelhas, da fronte e do nariz que indicam também natural bondade. A forma dos lábios mostra reserva e contenção de espírito, talvez preocupado com os sonhos e fantasias que lhe povoam a mente. Suas faces pallidas afirmam o que eu disse sobre seu temperamento.

N.º 11 — MARLI D. PEREIRA — (Recife) — Nenhum dos seus traços physiognomicos revela o "espírito inferior" a que se refere, com tanta graça, na sua interessante cartinha.

A forma das sobrancelhas diz até muito em favor de um alto espírito de justiça e rectidão de carácter. Seu perfil é hebraico, lembrando, com as devidas proporções, o conhecido perfil de Dante pela direcção do nariz e do queixo. Isso indica inspiração e pensamentos profundos. Bem certo o seu conceito de que nós desconhecemos nossos defeitos ou bôas qualidades. Principalmente aquelas...

N.º 12 — MARYLOURDES — (Bebe-

ribe) — Muito grato pelas generosas referencias feitas ao retrato que lhe tracé no numero passado de PRA' VOCE. Tem razão no reparo que faz à forma da sua fronte. Si me não referi aos seus dotes intellectuais foi por falta de espaço e para fazer blague com os curiosos pêlos da sua face que eu julguei fosse um atrevido b'godinho a Douglas Fairbanks...

Apesar da pouca largura da fronte outros signaes em conjunto indicam vivacidade de intelligence e lucidez de espirito, assim como graça espontânea e natural. Quanto à sua independencia de carácter e atitudes é um facto. Escreva-me, Marylourdes.

N.º 13 — MARLENE — (Bôa Vista) — Bem escolhido o nome da fascinante "estrela" cinematographica para seu pseudonymo, pois, embora seu physico seja diferente, pelo conjunto dos signaes descriptos vê-se que é portadora de um encanto especial e de um forte poder de atração, não somente no physico, — o sex appell dos norte-americanos, — como também espiritualmente pelos seus dotes moraes evidenciados em características inconfundíveis. A covinha da face, naturalmente quando sorri, dá-lhe uma irresistivel fascinação. Os 5 centimetros da boca foram medidos quando estava séria ou sorrindo?...

N.º 14 — MARGETH — (Afogados) — Os signaes que me enviou indicam uma natureza caprichosa, original, com grande dose de amor próprio que pode ser traduzido por egoísmo ou ciume nas suas amizades... Sua fronte indica intelligence e a forma da cabeça sentimento positico, amor às musas. E' bondosa quando não lhe melindram a susceptibilidade de se irritar com a mais ligeira desattenção. O signalinho no labio lhe dá infinita graça.

N.º 15 — TOSCA — (Pina) — A vivacidade do seu olhar é signal de intelligence também viva, actividade mental, curiosidade sempre excitada. Os lábios finos indicam pouca bondade e um certo desdem, que sua boca "bem talhada", isto é: fortemente desenhada, vem confirmar. A forma do seu queixo é uma prova de pouca energia e perseverança; a covinha que assinala ao centro do queixo lhe empresta extraordinaria graça insinuante.

N.º 16 — ZALLY — (João de Barros) — Vejo, pelos signaes que enviou, ser pouco sincera e essa apreciação se confirma ao ler a declaração da sua idade, onde escreveu primeiramente 15 annos (pelo habito que tem de diminuir do's), escrevendo depois 17, sua idade verdadeira. Os lábios finos mostram uma certa dureza de coração, confirmada por outros

signaes caracteristicos, enquanto a forma e dimensões da fronte não abonam muito sua capacidade intellectual. E', entretanto, graciosa, bondosa e tem artes de agradar a quem se lhe approxima.

ZOPYRO

O QUE E' UM RETRATO ANTHROPOLOGICO

O retrato anthropologico de PRA' VOCE consiste na "photographia da alma" dos nossos consultentes que o desejem ter inteiramente gratis; preenchendo apenas, com a maior sinceridade e clareza, os claros do questionario impresso no "coupon" que acompanha esta secção, recortalo e envialo depois à redacção de PRA' VOCE com a indicação: RETRATOS ANTHROPOLOGICOS.

A fim de melhor orientar as pessoas que desejam ter seu retrato assim, diremos que deverão declarar a forma da sua cabeça conforme seja: grande ou pequena, arredondada ou comprida; a forma e largura da fronte: saliente ou não, estreita ou larga; a cor dos olhos, da face (pálida ou corada, morena ou clara) a cor dos cabellos, e se são lisos ou crespos, a forma do nariz, das orelhas, da boca, do queixo e do pescoço, (alongado, curto, fino, largo, saliente, quadrado, etc.), descrimmando ainda quaisquer signaes particulares que tenham.

COUPON que deve ser preenchido, assinado, recortado e enviado a esta secção de PRA' VOCE

Minha cabeça é
Minha fronte é
Meus cabellos são
Minhas sobrancelhas são
Meus olhos são
Meu nariz é
Minhas faces são
Minhas orelhas são
Minha boca é
Meus lábios são
Meu queixo é
Meu pescoço é
signaes particulares
Minha idade é annos
Nome ou pseudonymo
Localidade

O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



feita compreensão dos seus deveres é a pedra fundamental sobre que se baseia esta felicidade.

— Qual a qualidade mais apreciável no homem e na mulher? — A sinceridade, que considero a base das grandes virtudes masculinas e femininas.

— Qual a sua maior fraqueza — Confiar demasiado

— Qual foi o melhor livro que já leu? — Entre os bons livros que já li, não posso indicar o melhor. Os que mais me agradam são os que me proporcionam

— Que é indispensável a uma completa felicidade? — Sendo a completa felicidade um sonho irrealizável, nada será capaz de contribuir para que a gozemos.

— Que mais influencia a felicidade do casamento? — A educação muito influencia para a felicidade do casamento; todavia, creio que a perfeita

nam a oportunidade de grangear conhecimentos novos.

— Qual a música que ouve com maior emoção? — A sentimental, que é a que mais se adapta ao meu temperamento.

— Qual foi até agora a sua maior desillusão? — Acho que ainda não tive a minha maior desillusão. A maior que já experimentei, foi porém, a de saber que não se pode encarar a humanidade pelo prisma encantador que idealizamos na nossa infância.

— Que idade lhe parece mais conveniente para uma afiliação sincera e duradoura? — Para o desabrochar de uma afiliação sincera não há idade, pois ella torna sempre jovens os corações.

— Quais as suas diversões preferidas? — Um bom livro e uma boa prosa.

— Quantos anos desejará viver? — Tantos quantos fossem precisos à felicidade dos que amo.

— Que considera mais útil à Humanidade? — A ciência que é o principal factor da independência de uma raça.

Este questionário é solicitado.

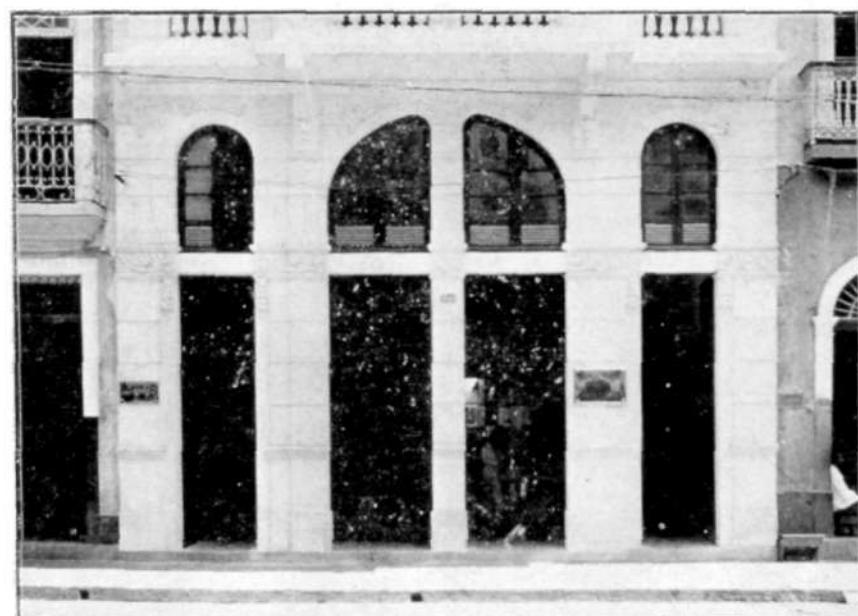
As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escritas em letra bem legível.

— Qual o maior ideal de sua vida? — Realizar o que julgo ser necessário à minha felicidade.

MARIANNA BASTOS

BANCO RURAL DE PERNAMBUCO

(Soc. Coop. de Resp. Ltda.)



RUA DO IMPERADOR, 460

TELEGRAMMA RURAL

Código - MASCOTTE

Recife - Pernambuco

Faz todas as operações permitidas em lei aos Bancos populares, como sejam: empréstimos, descontos de duplicatas e promissórias, cobrança sobre qualquer parte do país, transferências de fundos, etc.

Taxas especiais para cobranças

Acceita depósitos mediante as melhores taxas

Administração:

Pedro Joaquim de Souza — Director Presidente
José Marcionillo Lins — Director Gerente
Aurino José Duarte — Cons. de Turno
Luis de Siqueira Coelho — Contador



Conto de
John Mills
(Versão de Lopes de Mendonça)

CONHECI Jorge Stanford quando ambos estudavamos na Universidade de Cambridge. Ao passo que eu excavava com ancia nos mysterios da jurisprudencia, ia elle palpando caminho pelos tenebrosos dominios da investigação scientifica no Laboratorio Cavendish.

Jorge não era o que se costuma chamar um bello homem.

Pode-se dizer delle que era bipolar, à laia de um magnete: atraia e repelia a um tempo. Mãos largas, excelente collega, cavaqueador brilhante e volvel, elle constitua uma combinação irresistivel de attractivos para aquelles que, como eu, o conheciam intimamente, embora muitas vezes o tornasse repelente à primeira vista uma disposição particular dos olhos, que punha suspeitas sobre a intenção do olhar. Não era muito afiçado ao bello sexo, comquanto servisse de arrimo a muitas nobres mulheres em más circumstancias de fortuna, com filhas solteiras.

Tinha grenha cór de fogo, rosto pallido e o nariz comprido, muito comprido e agudo, denotando qualidades extraordinarias de carácter. As pernas não eram rectilineas, eram arcos de círculo, curvas regulares geometricas circumscrevendo um espaço que, no dizer de Eucídes, nunca pode ser circumscreto por duas rectas. Na Universidade, era Jorge errante como um cometa. Nunca poude submeter-se ao constrangimento da rotina e gyra em volta d'esses brilhantes luzeiros, os professores. A similitudine de um planeta gyrande à roda do sol; por isso, como um cometa, a sua trajectoria tinha um ponto apenas de tangencia com as orbitas do sistema; fóra disso, vagabundava a seu belprazer pelos campos illimitaveis da sciencia.

Apezar de se ter demorado sete annos em Cambridge, Stanford sahiu de lá sem um simples grau universitario. Lá o deixou à sua espera para quando lhe aprouvesse ir buscal-o. Declarava a quem o queria ouvir que não dava a minima importancia aos graus; era um simples rotulo que servia para dar um preço uniforme a panno bom, ruim ou mediocre, e elle dispensava similiante estampilhagem.

— "Isto de graus, meu caro Wilson", costumava elle dizer, "é excellente para quem é, e decerto util deversas para um rór de patusclos. Mas o que elles não fazem é o serviço dos mioios, e eu cá, para andar pelo mundo, antes quero a mioleira que um grau".

Estavamos ambos na sala de fumo, em casa delle, ou antes no seu solar de Malcomdene. Sentados em cadeiras de vime, resfolegavamos volutas azuladas de fumo, regalados e silenciosos de frente de uma mezinha com copos e garrafas. Por cima

de nós pendia um lustre triplo de lampadas incandescentes, cuja suave radiação nos aureolava como um halo naquella noite tenbrosa de novembro.

Eu tinha por habito passar uma ou mais noites cada semana com meu antigo condiscípulo, e como Jorge era um grande cavaqueador e eu um excellente ouvinte, os vínculos mutuos da amizade tinham-se apertado entre nós com o correr dos annos. Entre os milhões de habitantes deste planeta, não faltam palradores — tagarelas frivolas, já se vê — mas os ouvintes é que não abundam. Ora a mim nunca me pareceu que tivesse a perder em cultivar as apreciaveis qualidades de ouvinte sob a magia de uma cavaqueira interessante como a de Jorge, e por conseguinte nas minhas horas de ocio deixava-me de bom grado atraír pelo recanto do seu fogão.

Seria comtudo injusto o suppôr que o meu amigo falava simplesmente pelo prazer de escutar a musica suave da sua propria voz, e que elle tivesse a fraquezza de descer ao baixo nível do palrador banal. Jorge Stanford era um talento na sua especialidade, e não lhe faltavam idéas. E' para traçar o desenvolvimento de uma d'ellas que eu agora escrevo estas linhas.

Cumpre-me explicar que o meu amigo era solteiro e dispunha de recursos pecuniarios muito acima do vulgar. Gastava dinheiro e tempo, para se divertir, em toda a especie de expedientes extraordinarios destinados a augmentar a sua riqueza; acontecendo não raro que, à caça de um passatempo agradavel, pouco se importava que os emolumentos fossem uma quantidade negativa — e às vezes muito negativa até.

No entanto, todas estas perdas, insignificantes como eram para elle, não passavam tambem de nínharia ao pé de um ou dois golpes tremendos com que durante a sua vida o favoreceu a fortuna.

O meu amigo, apezar de ser na sciencia uma especie de dilettante volvel e empryrico, possuia uma surprehendente provisão de conhecimentos praticos fóra do commun, e, para que um assumpto o interessasse, era preciso que tivesse sempre algum aspecto utilitario.

— "E' verdade, ó Wilson! Tu conheces por acaso Picet, de Genebra, e Cailletet, de Paris?" perguntou Jorge, rompendo o silencio.

— "Nunca em minha vida ouvi similhantes nomes".

— "Ah! sim! Não me lembra que tu não mettias o nariz em cousas de chimica. Pois é pena!"

— "Não engravo lá muito com essa patacada, e vou vivendo menos mal sem isso. Mas que vem a ser esses patusclos? o tal Picktay e o tal Kailatay, que pelo nome não percam?"

— "Eu te digo! Esses dois estrangeiros deram-me em tempos faro de uma coisa... uma mina de ouro, pensava eu.... um verdadeiro El-Dorado".

— "Olé!"

— "Tal qual! Era uma fortuna fabulosa que me surgia cara a cara — que me batia à porta e me espreitava para dentro de casa".

— "Essa é boa, Jorge! Então porque demonio não a empurraste par dentro com toda a gana?"

— "Era mesmo que tentar metter um camello pelo fundo de uma agulha".

— "Deveras? N'esse caso, os taes sujetos eram levados da breca para se escapulirem assim!"

— "Não é isso! O que eu te queria dizer é que a idéa, de ram-m'a os escriptos de Picet e Cailletet. Percebes?"

— "Ah! então não era uma mina de ouro a valer? Era uma idéa só!"

— "Exacto! Uma idéa — que idéia!"

— "Sim! Pensando melhor, uma idéa vale às vezes tanto como uma pepita de ouro. E essa, fizeste alguma cousa della?"

— "Muito mais do que eu calculava, posso affiançar-te", disse elle, tornando a encher vagarosamente o cachimbo da jarra de tabaco que estava sobre a mesa. "Serve-te — de charutos. — Eu cá antes quero — o cachimbo", continuou com intermitencias, entre as baforadas, enquanto o accendia. "Põe-

te a teu commodo, e eu te conto um dos mais extraordinarios episodios da minha vida".

Pelo piscar dos seus olhos e pelo sorriso complacente que se lhe espalhou na physiognomia, logo percebi que ia saborear um acepice de primeira ordem. Cresceu-me agua na bocca, e preparei-me para ouvir. Vou contar a historia, quanto possivel, com as palavras textuaes em que elle a entreteceu; a sua verosimilhança ou inverosimilhança ficam portanto á conta d'elle.

Verdade é que eu ás vezes tinha minhas suspeitas de que elle se aproveitava da minha ignorancia em factos scientificos tão sómente na mira de se divertir um bocado. Em todo o caso, não tenho a certeza d'isso; e com franqueza, pouco me importa, porque as historias d'elle matavam agradavelmente o tempo, e era isso o que eu queria.

— "Ora escuta lá, Wilson!" disse Stanford repotreando-se na cadeira e cruzando uma perna sobre a outra. "Pictet e Cailletet, esses dois estrangeiros de quem falavamos, mostraram-nos a maneira de transformar o ar que respiramos num liquido e até num solido, se bem que em pequena escala, mas que eu salvo, nunca fizeram disso nenhum uso pratico. Eu cá pela minha parte, Wilson, gosto sempre de me aproveitar das novas descobertas e fezer dinheiro com ellas. Estás farto de me ouvir isto, não é assim?"

— "Tens-m'o dito, tens, e eu applaudo-te sempre. Por mim, acho tolice de marca maior gastar tempo e dinheiro em exercícios de gymnastica mental, a não ser que o resultado venha a ser util para alguem."

— "Pois bem! A primeira vez que me chegou aos ouvidos aquella noticia — já ha um bom par de annos — comecei logo a parafusar nos meios e artificios para fazer em ponto grande — ás toneladas, está claro — o mesmo que esses homens tinham feito por fracções de onça, e o caso é que o meu exito foi muito além das minhas mais ambiciosas previsões. Conseguil manufaturar ar solido, como é commercialmente fabricado o gelo, e cheguei a produzil-o em quantidades tão avultadas que Pictet e Cailletet nem sequer o sonharam talvez".

— "Então é essa a grande idéa, hein? A atmosphera é que é a tua mina fabuloso — o teu El-Dorado?"

— "Certamente. Porque não?"

— "Ora adeus, meu caro Jorge! Fazes favor de me dizer onde encontravas tu mercado para o teu producto! Eu cá, no meu modo de ver, acho que um negocio não é viavel, senão quando ha mercado para elle".

— "O que tu queres perguntar é o seguinte: Ar solido! Pra que demonio pode servir o ar tão essencial á vida e ás necessidades como a agua. Mas afinal de contas, a tua pergunta é perfeitamente natural, e foi mesmo que a mim proprio fiz".

"Quando eu consegui os meus fins, fiquei nas mesmas perplexidades em que tu estás agora, sem saber o que havia de fazer do meu producto; mas tanto puxei pelos miolos que d'ali a pouco me ocorreu uma idéa, e outras lhe vieram depois na plugada, de forma que n'um abrir e fechar d'olhos já eu dispunha de uma data d'ellas".

— "Nada de exageros, meu amigo!" observei eu.

— "E' como te digo, não ha como as idéas para fazerem criação! A fecundidade das idéas é deveras tremenda! E' tal qual como os ovos: basta ter um para ponto de partida, e dentro em pouco está a gente de volta com uma ninhada inteira!"

— "Cá por mim, nunca tive muito que ver com isso de idéias. Estou pasmado. Mas eu não passo de um homem de leis, chão e praxista, não admira que não perceba nada d'essas cousas".

— "A base d'onde eu parti foi esta: o ar solido é frio, extremamente frio; por conseguinte, se uma dada quantidade de gelo tem certas utilidades praticas como refrigerante, é claro que bastaria uma massa muito menor de ar solido, a uma temperatura uns 140 graus mais baixa que a do gelo, para conseguir os mesmos effeitos. Percebes?"

— "Perfeitamente. Era uma vantagem que se mettia pelos olhos. Arranjar num volume menor um valor igual de propriedades refrigerantes, como quem troca vinte shillings por uma libra. Percebo".

— "Ahi está. Era pois simples partir d'ahi para estas adaptações do ar solido, em substituição do gelo. O que me restava a fazer era moldai-o em forma de pastilhas ou de globulos, como frigorifico para toda a especie de bebedas. Em vez de ter o copo cheio até meio com um pedaço de gelo, bastava deltar-lhe um globulinho de ar solido. Compreendes que é mais simples, mais commodo e sobretudo mais concorde com os progressos da civilisação do que o velho expediente rotineiro. Não estás vendo cada dia a azafama, as tribulações, as pragas do pes-

soal dos restaurantes e das cervejarias por via d'aquelles blocos desastrados e escorregadios de gelo que servem aos freguezes? Tudo isto, para mim, vai pertencendo á historia antiga. Ora agora, repara no vasto deposito de material de que dispomos, sem pagar nada, nem sequer um imposto. O ar é sempre acessivel, e dispensa a construcção de reservatorios, de vasilhame, de toda essa caranguejola. Outra cousa: que grande pechincha para milhões de pessoas, terem a atmosphera maritima num simples embrulho e receberam-n'a em casa da mão de um moço ou como encomenda postal! Podia-se assim obter facilmente ar das terras quentes ou das terras frias, de qualquer clima que apetecesse, carregado com variadas proporções de ozone para uso dos doentes. Empregava-se exactamente como se emprega hoje em dia o sal marinho deitado na tina para proporcionar dentro da casa todas as vantagens dos banhos do mar. E então para uso domestico? Que excellente refrigerante para dar consistencia á manteiga, para conservar as carnes, para um rór de couças! Mas cousa deveras curiosa foi a extraordinaria idéa que me ocorreu um bello dia, sem esforço da minha parte. Como acontece vezes sem conta nisto de investigações scientificas, está a gente a olhar para uma cousa e vae de repente esbarrar com outra.

— "Olha para isto!" continuou elle, tirando uma photographa de cima do fogão. "E' uma vista da machina enorme e outros accessoriis, que me servem para manufaturar ar solido. Aqui tens um recipiente dentro do qual se comprime o ar até uma pressão tremenda, muitas centenas de atmosferas. Comunica com reservatorios monstros contendo líquidos volatiles. O vapor intensamente corre por este envolucro de aço que cerca o recipiente. Por este meio, á medida que a machina trabalha, a grande pressão do embolo sobre o ar contido no recipiente e a temperatura baixissima dos vapores que o cercam, cooperam para condensar o ar n'uma massa solida. Repara agora!"

— "De espaço a espaço abre-se uma valvula muito forte na extremidade do recipiente e sae por ella uma massa solida de ar, rectangular e alongada. Por esta forma, posso produzir tres mil blocos d'estes por hora."

— "Safa! Tem assim a modo uma apparença de tijolo."

— "Poi isso mesmo que me deu no goto apenas vi esses blocos, embora ao projectar o recipiente nunca simihante couxa me passasse pela cabeça. Foi um perfeito acaso — um lance da fortuna!"

— "Com mil diabos! Jorge, agora é que vamos ter castellos de ar, a valer!"

— "Tal qual o que eu pensei. Foi n'essa occasião que me pareceu lobrigar uma fortuna colossal a espreitar-me á porta, como tu dissesse ha pouco. Comecei a parafusar no caso. Em primeiro lugar, é claro que não eram precisas escavações nem pendreiras para arranjar materia prima; não havia despezas de transporte, porque o ar está sempre aqui á mão de semear.

"A installação tambem não era relativamente dispendiosa: bastava uma machina potente para dar movimento ás bombas, e era logo produzir tijolos á ufa; era só o trabalho de os empilhar no armazem. Quanto aos líquidos volatiles, esses podiam ser empregados tempos infinitos sem se renovarem e sem se gastarem, visto que se podiam condensar depois de usados e voltar logo para os reservatorios. Entendes?"

(Continua á pag. 10)

Elegância

FERREIRA ALFAIAATE

CENTENAS DE CLIENTE SATISFEITO COM AS NOJAS PADRONIZADAS E EXCELENTE ACABAMENTO DAS NOJAS (CONFECÇÕES) LARGA DO ROJARIO 138, 1º PHONE 6275

humor ismo degener celebre

ODIOS MUSICAES

ROSSINI lutou um dia como um louco, ao piano, para executar uma partitura de Wagner, conseguindo, unicamente, as mais horríveis cacofonias.

— Querido mestre — disse-lhe um dos seus alunos — o sr. collocou a partitura ao contrário.

Rossini, que era um grande inimigo de Wagner, respondeu desesperado:

— Já a ensaiei pelo outro lado. E tampouco sóa melhor.

▲▲▲

ENTRE AUCTORES DRAMATICOS

ALEXANDRE DUMAS (pae) era incapaz de mortificar um collega menos afortunado do que elle, mas, quando o companheiro mostrava invejar-lhe a gloria ou se entristecia com os seus exitos, deixava sahir as unhas para fora do estojo e dava no invejoso um arranhão que este não mais esquecia.

Um destes era o poeta Soumet; durante a representação de uma de suas obras, Dumas, que estava ao lado dele, viu que um espectador tinha adormecido.

— Olhe, meu caro Soumet — disse-lhe elle — o effeito que os seus versos produzem.

No dia seguinte representava-se uma obra de Dumas, e como Soumet visse outro espectador a dormir, apressou-se a devolver-lhe a ironia da vespere, dizendo-lhe:

— Olhe, querido Dumas, o effeito que a sua prosa produz.

Dumas limitou-se a encolher os homens e a responder-lhe, apontando para o dormente:

— E' o mesmo de hontem, que não pude acordar ainda.

▲▲▲ TOLICES

VISITOU uma vez Voltaire a celebre cantora Sophia Arnould, quando o famoso polygrapho estava vencido pela idade.

Falaram de tudo, e ao commentarem as diferentes maneiras como cada qual entende a vida, disse Voltaire:

— Eu tenho oitenta e quatro annos, e com certeza que tenho feito oitenta e quatro tolices.

— Ora! — respondeu a artista — isso não é nada! Aqui estou eu, que tenho só quarenta, e já tenho feito mais de mil.

▲▲▲

DOIS COMPANHEIROS

Ofamoso poeta tragico francez Racine tinha a fraqueza de se julgar um perfeito homem de corte; mas a todo o momento demonstrava a sua ignorancia completa nessa arte, que para muitos é uma sciencia.

Luis XIV, vendo-o uma tarde passear com um tal Mr. de Savoie, que era o modelo mais completo da corteza, disse para os que o rodeavam:

— Ali vão dois homens que andam muitas vezes juntos por uma razão que facilmente se advinha: Savoie, andando com Racine, imagina-se um grande talento; Racine, andando com Savoie, julga-se um cortezão.

O melhor presunto...
O povo pernambucano precisa
experimentar o
delicioso **PRESUNTO**

e os demais artigos de salchicharia da
Companhia Agricola e Pastoril
do S. Francisco SA
Façam uma visita hoje mesmo
ao deposito:

Sorveteria BÔA - VISTA
Praça Maciel Pinheiro, 438



— Estou para comprar um livro.
— Que idéa!
— Sim. Minha noiva fez-me presente de um corta-papel

HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", loca-
lizado na "terrasse", decora-
do em estylo moderno por

AVELINO PEREIRA

Diariamente dansas e outras atra-
ções das 20 às 24 horas

COCK-TAILS ÁS 17 HORAS

Sorvetes — Bebidas — Gelados



A ALMA ATRAVÉS DA LETRA

Deixo em breve a hospitaleira cidade do Recife e, consequentemente, o convívio muito amável dos que comigo, se correspondem, nesta secção. Confio em que terei correspondido a algumas expectativas, para me compensar das muitas outras ás quais não terei conseguido satisfazer. Há, entre os numerosos autógrafos a mim dirigidos, muitos deixados sem o estudo correspondente, seja por deficiência da própria documentação, seja por absoluta falta de tempo e de espaço para uma análise graphologica como costumo fazer. Os autores destes últimos vão ser compensados, porque serão atendidos por um substituto com um largo tirocinio desses estudos e com a vantagem de ser "homem de imprensa", muito afeto, portanto, ao trato com o público pelas colunas dos jornais.

A direcção de PRA VOCÊ obtém, desta sorte, que a graphologia faça sempre parte da sua colaboração efectiva, não soffrendo esta secção qualquer solução de continuidade.

É muito bom que, em um meio assim culto como o do Recife, se continue a tratar de um assunto intelectual desta ordem, mostrando-se-lhe as faces mais curiosas, mas não em debates, como ia acontecendo

com o jornalista M. e um illusionista aqui de passagem. Tive bem receio de que a maior vítima do debate que andou em perspectiva fosse a própria graphologia, que não é occultismo como alguns pensam, nem materialmente geométrica como querem outros.

Esta secção, enfim, vai ficar entregue em boas mãos. Quanto a mim, que me afasto por dever, levo saudades desse convívio aqui mantido e a fria expectativa, ou, antes, certeza de não o encontrar alhures.

Que por minha boa sorte onde lido paifar, façam algumas preces a minhas gentis leitoras satisfeitas e que me excusem, como quem observa um dever cristão, descontentes.

.
FREI LUCAS.

CIR — O seu estudo será o primeiro que ha de fazer o meu substituto nesta secção. Já lhe fiz este pedido.

Diga-me por favor a Ela Ribas, quando a encontrar aí numa dessas lindas tardes da Praça do Ferreira, que a minha conclusão sobre a sua tendência de espírito era precisamente o contrário do que saiu publicado sob o n. 28 na revista de 3 de maio. Ela tem mais pendor para a cul-

tura cerebral, do que para as manifestações de arte.

MEMRAB — Chegou tarde para me conhecer, porque já me vou embora; infelizmente para mim. Aliás vc. tem receio de se apresentar. Disse algumas frases de espírito em um cartão improprio para o exame graphológico e nega o próprio nome. O seu desejo era fraco portanto...

Mande um bom autógrafo ao meu substituto e verá como ele lhe revelará os traços mais accentuados da sua personalidade.

com a habilidade e competência que lhe reconheço.

O meu substituto o fará quando parto, por não sei quanto tempo.

Diz-me que já possue vários estudos da sua letra e não os julga bons.

Gostaria de soffrer o confronto, não por vaidade, mas para experimentar, mais uma vez, o poder indagador e lógico da graphologia, no caso em que acertasse.

Mas uma intuitiva em tão alto grão, como é o seu caso, vê tudo de improviso, apreendendo bruscamente os fenômenos, com a mesma rapidez com que elas se gravam na sua imaginativa e talvez nem sempre tal qual elas são realmente.

Os intuitivos deixam-se sempre levar pelo coração e pelos sentimentos e não raro vão do sonho à utopia. Será que os graphologos ainda não lhe disseram isto?

Lamento não poder levar commigo o seu autógrafo para mesmo de longe lhe mandar a minha opinião.

Deixe-o ao meu substituto nesta secção e nesse pôde confiar que é mais sereno e ponderado no julgamento do próximo, por ser também... mais velho. Elle que me desculpe a indiscreção.

Condições para as Consultas:

Enviem-nos os leitores a sua escrita, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do seu carácter. Para isso é necessário que as consultas obejam às condições seguintes:

- Remessa de autógrafos diversos, se possível, escritos em épocas diferentes, à tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da verdadeira assinatura.
- Indicação de pseudónimo para efeito de publicidade. A correspondência deve obedecer ao seguinte endereço e vir acompanhada do cupom que está no fim da página:

Frei Lucas — Secção graphológica de PRA VOCÊ — Rua do Imperador Pedro II, 221, 3.º — Recife.

SOLICITO O EXAME GRAPHOLÓGICO DA MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLARES ANNEXOS

NOME: _____

PSEUDONYMO: _____

Perfumaria Oriental

RUA JOÃO PESSOA, 233

MANTEM FINO SORTIMENTO EM
PERFUMARIAS E OBJECTOS
: : : PARA PRESENTES : : :

TELEPHONE: 6252 RECIFE

VENDAS A' VISTA

— "Eu, o que te posso dizer, é que isso é simples e unicamente maravilhoso!"

— "Olha, Alec! custa-me a perdoar a mim próprio o ser tão tapado que não previ este resultado admirável senão quando o acaso me deu um clarão."

"Humilha-me pensar que foi a vista d'esse sólido, com aparição de tijolo, que me encarrilhou as idéas. Mas eu tenho por costume pôr sempre as coisas à sua verdadeira luz, sem acrescentar nada como resultado do meu próprio engenho. Esse chove-me das nuvens, assim de repente."

— "Isso tira um pouco de douradora à medalha, mas em todo o caso a concepção é soberba."

— "Ainda bem que assim pensas! Eu não sou insensível a certos sentimentos de afecto e de orgulho que os homens dedicam geralmente aos frutos do próprio intelecto. Deves no entanto perceber que alguma causa restava a fazer antes que esses tijolos podessem servir para material de construção. Em primeiro lugar, eram tão fricos que queimavam como um ferro em braço, em a grão lhes tocando; pelo menos a sensação era igual. Não sei como isto se explica. É um dos paradoxos da natureza. Além disso os tijolos tinham a mania de ir minguando, minguando, até que afinal se diluam de novo na atmosfera, passando-me diante dos olhos como a neblina da madrugada."

— "É exquisito!"

— "E, mas eu levei a melhor. Descobri uma substância, à qual dei o nome de glutenina, e que, dissolvida na água, possuia em ponto altíssimo as propriedades de um cimento.

"Quando se mergulhavam os tijolos de ar nessa solução, ficavam ríos como diamante, e retiniam e feriam fogo como se fossem de aço quando se batiam com força contra uma pedreira. Vés que por este modo eu dava permanência de forma aos tijolos, e posso afirmar-te que as moléculas constituintes ficavam tão solidamente unidas pela glutenina, que em nada os afectava a volta à temperatura normal. Eram tijolos capazes de desafiar a eternidade."

— "És um genio, Jorge."

— "Faz-se o que se pode. Quando percebi que eu sózinho, com a minha máquina, podia fabricar trinta mil tijolos durante um dia de dez horas de trabalho, que podia ensinar qualquer ignorante a trabalhar com a máquina, e que havia uma mina inegociável de material sempre gratuito e ao alcance da mão, comecei-me a desenhar o invento como causa da mais alta importância mencantil.

"Por conseguinte metti mãos à obra e durante um certo tempo fabriquei tijolos em larga escala. Compreendes que eu tinha à minha disposição uma barreira — imensa como o mundo, percebes? — e todo o meu empenho era arranjar uma provisão enorme antes que se tornasse conhecido o invento; bem sabes que, por mais que a gente se possa defender em teoria, ha por ahi piratas à ufa, que não se pejam de nos roubar. Por isso, como te ia dizendo, logo de começo desatei a fabricar tijolos em profusão, fiz milhares delles, e olha que em cada cem desses tijolos ha uma bôa porção de ar."

— "Sim, eu não sou muito versado no assunto; mas a avaliar pelo que dizes,

Castellos de Ar

(Vem da pag. 7)

que o ar está tão comprimido que chega a ferir fogo, como o aço, percebo que deve estar devesas compacto. E então, continuas ainda no mesmo trabalho?"

— "Não. Reconheci que, no interesse da humanidade, era dever meu renunciar a essa fonte de rendimento. Bem sabes que tive sempre como regra — regra que reputo sagrada — não usurpar nunca direitos dos meus similares, não engordar nunca à custa das perdas alheias. Na luta pela riqueza, tenho por preceito a máxima lisura."

— "Princípios muito louváveis! Mas a falar a verdade... explica-me lá, em que é que a tua fábrica de tijolos podia prejudicar a outra gente?"

— "Eu te digo, meu caro amigo. Essa tua pergunta tem varias respostas. Na

E' claro que a causa não se percebe logo à primeira vista, mas o melhor é que eu te conte tim-tim o que me aconteceu. Como ia dizendo, alvitraram alguns dos sabios que quem tinha a culpa daquellas inundações eram as manchas solares. Ora não sei se sabes, Alec, que o nosso governo dá um subsídio muito razoável para o estudo das relações entre as manchas solares e o estudo meteorológico, e embora se saiba que esses fenomenos estão de certo modo relacionados, ainda não se conseguiu prognosticar com exactidão o tempo que está para haver. Tudo isto se faz na mira de ser útil à agricultura. No anno de que trato, não havia quem desembrulhasse a meada, mas, como o assunto era objecto das conversações gerais, comecei a interessar-me por elle. Um



época a que me estou referindo, houve chuvas intensíssimas, que representaram um dano enorme para as colheitas daquele anno, e arruinaram centenas de lavradores e de outras pessoas que se aplicavam à cultura dos fructos. Os jornais fartaram-se de lastimas e de tristes agouros. Houve quem parafusasse na causa provável deste segundo diluvio e atribuisse o excesso de chuva ao grande numero de manchas solares."

— "Espera ahi, homem! Que riacho de historia é essa? Diluvio! Manchas solares! Que tem isso de commun com os teus tijolos? A modo que estás a trocar commigo!"

— "Parecia-me que t' o estava a explicar.

bello dia, quando as cousas estavam no peito pé veiu visitar-me o parochio da terra, num estado de agitação medonha.

— "Oh! sr. Stanford!" bradou elle apenas entrou na biblioteca. "isto é horrivel!"

— "E deixou-se cahir n'uma cadeira como um doido.

— "Horrivel, o que?" perguntei eu muito pasmado.

— "Os meus parochianos vão ficar arruinados — vão ficar na miseria! Este tempo terrível fez-me perder a cabeça. Não sabe que se suicidou o lavrador Samson?"

— "Deveras?"

— "Suicidou-se, hoje de manhã. Esta-

va a braços com a fallencia, com a ruina total, e foi por essa forma que liquidou tudo!"

— "E' triste, com effetto. Que se ha-de fazer? Posso prestar-lhe algum serviço, sr. vigario?"

— "Muito abrigado, sr. Stanford. Encontro-o sempre prompto a ajudar-me. Effectivamente, vim procura-lo com o proposito expresso e lhe pedir que subcrevesse para o fundo de assistencia que organisei em favor dos indigentes da terra."

— "Marque a quantia que julgue necessaria."

— "Eu lhe digo, ha setenta e cinco familias com urgente necessidade de alimentação. A dez shillings por familia anda isto por trinta e oito libras. Ha ainda outras muitas que não poderão aguentar-se muito tempo. Para estar prompto a assistil-as, preciso ahi de umas vinte e cinco libras. Depois, ha o fundo de reserva, para o qual só Deus sabe quanto terá necessario! Permitte-me que marque a quantia de quinhentas libras, sr. Stanford?"

— "Vou-lh'as entregar com todo o gosto," disse eu, pegando no meu livro de cheques e preenchendo um delles.

"Quando elle se foi embora, fiquei a scismar na morte de Sansom e na miseria geral — a qual, digamos entre parenteses, não se restringia á minha parochia, era um anno de depressão agrícola no mundo inteiro, e não era facil prever o alcance dos resultados fataes. Dahi a pouco, ocorreu-me que a desida barometrica significa geralmente chuvas grossas, e portanto comecei a tomar nota diaria do barometro. Continuava a fabricar com toda a forga os meus tijolos de ar, e fiquei estarrado ao ver que a des-

Castellos de Ar

(Versão de Lopes de Mendonça)

John Mills

CONCLUSÃO

cida diaria do barometro estava em proporção exacta com o numero de tijolos que eu fabricava. Surgiu-me logo á idéa que era eu o agente inconsciente de toda a miseria daquelle desastroso periodo! E' facil de entender que o ar, que eu extraia da atmosphera, alteraria de um modo agradável o peso do involucro interno de ar que circunda o globo, e reduziria assim a altura barometrica. Pois bem! O sr. tinh'a-se adelgaçado e rarefeito por forma que não podia sustar os vapores de agua, os quaes por consequencia se despenhavam em catadupa, arruinando todas aquellas pobres familias."

— "E vae dahi, que fizeste?

— "Que fiz? E bôa! Fiz o que devia. Parei immediatamente com a machina e dispus-me a volver o ar ás suas condições normaes. Mas imagina a minha consternação, quando, cheio de angustia mortal e pungido de remorsos lancinantes, se me deparou uma dificuldade, na apparença insuperavel, e da qual era eu proprio o culpado."

— "Qual era?"

— "Ora essa! era a glutenina que tinha dado uma rjeza tremenda aos tijolos. Tão compactos estavam que resistiam tenazmente a todos as tentativas para os reduz de novo o ar atmospherico!"

— "Oh! C'os diabos! Que entalação a tua, Jorge!"

— "Entalação, e mais alguma cousa! Custou-me um bom par de libras, posso offiçar-te! Experimentei toda a casta de dissolventes — acidos e alcalis, e não sei que mais — para reduzir a glutenina, mas qual historia! Tudo falhou! Depois experimentei aquecer os tijolos de ar numa fornalha. Sahiam para fóra como barras de ferro em braza, mas sem mudança alguma no estado physico. Que havia de fazer? Estava com a cabeça a razão de juros. Mas o que é curioso é que, quando estava no auge do desespero, me luziu uma idéa. Fiz uma forte solução de glutenina, e achel, com grande allívio, que os tijolos, depois de impregnados dessa solução, perdiam todas as propriedades de adherencia que lhes tinha dado a glutenina. Não restava mais nada a fazer senão dissipar o ar que constitua os tijolos, o mais depressa possível, e por conseguinte arregacei as mangas e metti-me resolutamente ao trabalho. Logo depois de os embeber na solução — o que não se fazia com uma perna ás costas, podes crer — os tijolos começavam a evaporar-

se; mas para tornar o processo mais expedito, tinha em cima da fornalha uma grande chapa de ferro aquecida ao rubro, e á meida que os tijolos eram collocados sobre ella, desapareciam com a mesma rapidez que flocos de neve a derrete-rem-se com um rugido simillante ao de um rajada de vento. Eu não queria, é claro, que o parochio suspectasse que era eu a causa de todas as calamidades daquelle anno memorável e indirectamente o assassino de Sansom. Por isso não boquejei sobre o assumpto, e desatei a trabalhar noite e dia, sem descanso durante semanas, para desfazer os danos de que era responsavel, furtando apenas ao trabalho uma ou outra hora para dormir, só quando já não me podia aguentar em pé! Não calculas o prazer que tive quando vi o barometro a subir com regularidade de dia-para dia. Ia subindo, subindo, ia-se approximando cada vez mais da altura normal, á proporção que diminuia as grandes pilhas de tijolos, e o meu olhar corria de uma para outra an- ciosamente. Quando colloquel o ultimo tijolo em cima da chapa esbraseada, dei-xei-me cahir mesmo onde estava, completamente extenuado, e não sei quanto tempo dormi ao lado da fornalha.

— "Salvaste entre as colheitas, Jorge!"

— "Infelizmente não. Mas salvei o mundo."

— "Salvaste o mundo? Como assim!"

— "E' evidente! Se eu tivesse continua-do a fabricar aqui tijolos de ar, se eu installasse por todo o paiz machinismos para este fim, percebes claramente que, dentro de um curto prazo o ar adelgaçaria tanto, ficaria por tal forma rarefeito, que não se poderia respirar á vontade, e a raça humana seria assim lentamente extermindada."

CINEMA FALADO E SONORO



— Estava o cinema ás escuras, quando ouvi alguem dizer: "O sr. é um sem-vergonha!"

— Isto é cinema falado.

— ... e depois, ouvi o estalo de uma bofetada.

— Isto é cinema sonoro.

(Do "Interrez", Madrid)

ENTRE AMIGAS



— Não sabias que estava noiva?

— Sabia, sim, mas supunha que já estivesses casada. Faz cinco annos que foste pedida...

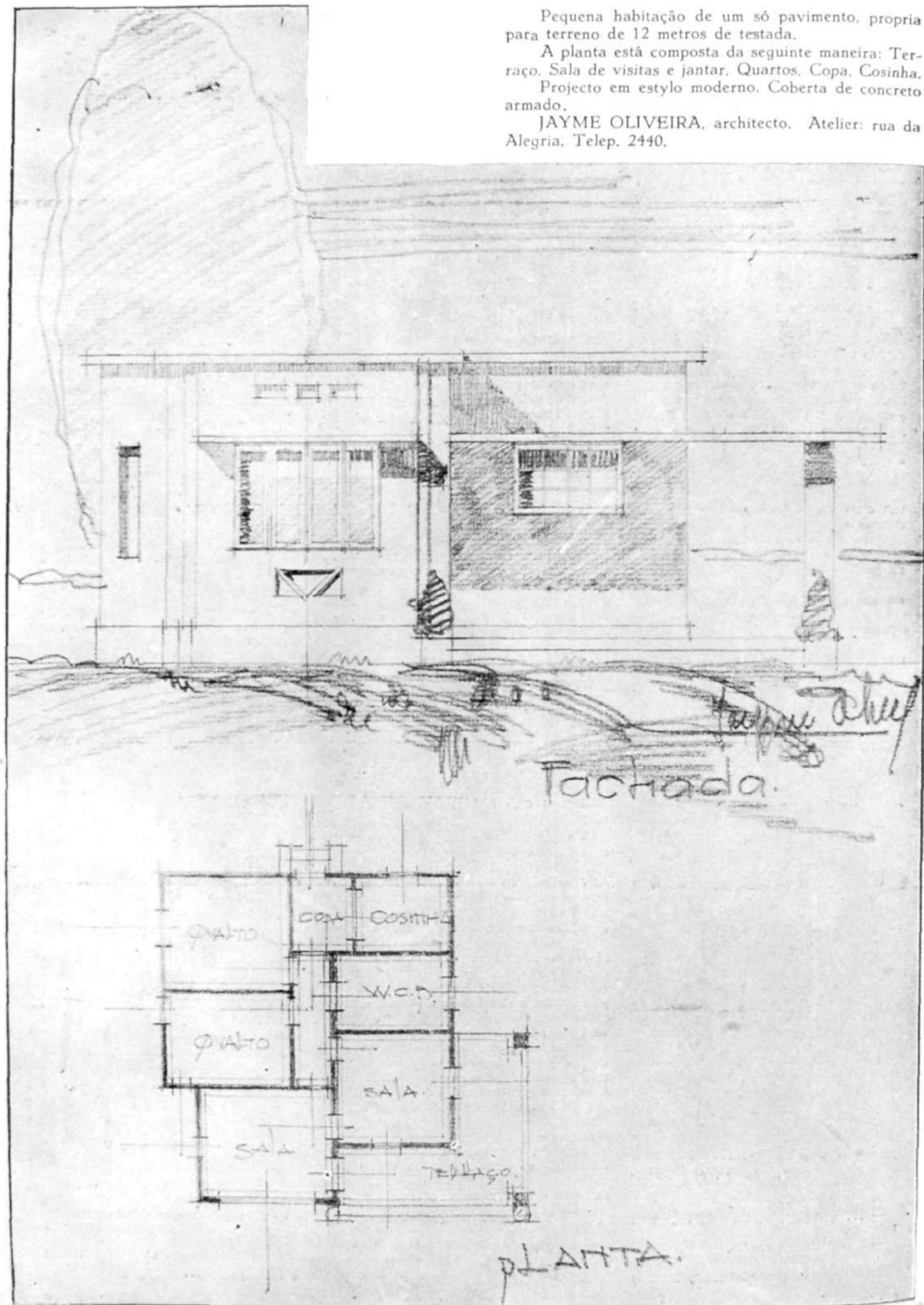
CASA ECONOMICA

Pequena habitação de um só pavimento, propria para terreno de 12 metros de testada.

A planta está composta da seguinte maneira: Terraço, Sala de visitas e jantar, Quartos, Copa, Cozinha.

Projecto em estylo moderno. Coberta de concreto armado.

JAYME OLIVEIRA, architecto. Atelier: rua da Alegria, Telep. 2440.



PRA VOCÊ

— Editada pela Empreza "Diario da Manhã" S. A.

A glória de João Simplício

E então o joven blasé, o typo superior, declarou do alto de suas roupas feitas elegantemente pagas á vista, contrariando o principio daquelle Lord inglês de que o credito é a unica vantagem da mocidade, que lhe restavam apenas dois caminhos: ligação illicita ou laços sagrados do matrimonio. Preferia o ultimo por uma vocação especial do seu espirito classicamente religioso e conservador e por uma attenção particular aos postulados básicos da moral burqueza. E, no casamento, era contra o divorcio, o aborto prophylatico, o banho de mar em maillot e outras coisas perigosas e incriveis.

Depois me affirmou que estava (nascera em 1910) cansado, vivido, blasé... Tivera três casos amorosos com senhoras virtuosas e frequentara dois cabarets da cidade, (dois authenticos museus prehistóricos) apesar de conhecer por informações uma infinidade delles: Ajax, El Dorado, Maipú, os Moulins...

Era anti-socialista, odiava os presos politicos, e não comprehendia outra legenda para a patria se não : ordem e progresso. Confessava-se ainda um entusiasta commedido dos cartazes da P. Tramways: Nenhuma cidade do mundo tem as pontes de Recife! (e arregalava os olhos babôso) Não propague a cuiabana, formiga prejudicial á canna de açucar...

Perguntei-lhe timidamente se conhecia o mundo. Foi fulminante. Conhecia-o. Fôra ao Rio (a casa matriz do provincianismo) duas vezes. Uma aos sete annos. Outra aos vinte e um. Fizéra a sua patriotica excursão ao Pão de Açucar. Viajara num Ita confortavel porque sabia que a Mala Real tratava militarmente os passageiros que não falavam inglês e porque, conhedor de todos os vinhos do mundo, curava o seu mal de mar com doses discretas de vinho "Record", de Bento Gonçalves. Realisara farras notaveis na capital do paiz: uma feijoada na Urca e um passeio lyrico á Icarahy.

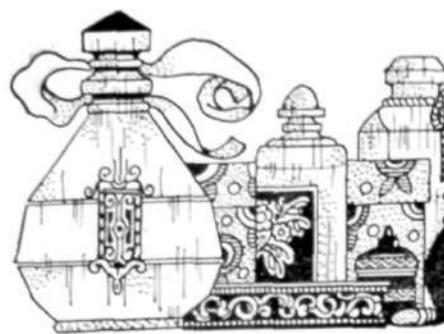
Estava blasé, cansado, vivido. Era um estheta. No cinema odiava Charles Chaplin e, na escultura, um certo Rodin, mutilador de estatuas. Só comprehendia a musica nas maravilhas do Hymno Nacional de Gotchalsk. Em literatura desconhecia os escriptores communs: os Anatoles. Horrendos passadistas. Mas se commovia ao ler as scenas romanticas de Perez Escrich.

Convenci-me de que era o typo superior, ultra-moderno, diplomata, filhinho de papai millionario. Notabilidade.

Soube mais que se chamava João Simplicio da Silva, era eleitor regular, e embora os medicos affirmassem o contrario fazia brasileiramente questão de sua Wasserman positiva.

Offereceu-me, dramaticamente, os seus prestimos para a vida e para a morte. E despediu-se. Disseram-me na roda, confidencialmente, que, em breve, elle acabaria em grande figura nos circulos politicos e sociaes do paiz.

No mundo de João Simplicio é inutil ir contra elle. Louvemos a sua gloria.



"PARA CONSERVAR E ADQUIRIR BELLEZA"

SENHORINHA OLINDA — (Garanhuns) — Na sua carta excesso de detalhes com que trata do assunto da consulta. Isso vale por índice do estado nervoso a que chegou, deixando-se dominar por idéias morbidas nascidas de prognosticos sombrios.

Não é tanto assim. Com o tempo poderá vir a curar-se. A agitação nervosa só serve, aliás, para aggravar a inesthetica affeção de que é portadora. Convém, por isso, tonificar primeiramente as celulas nervosas. Tome Nevrotheneine Freysinge, por exemplo, XX gotas, às reféncias.

Externamente:

Acido acetico crystallizavel, 2 grms.
Hydrato de Chloral, 10 grms.
Ether sulfurico, 60 grms.

Para friccionar as placas.

Se não obtiver o resultado desejado com esse tratamento, faça examinar o sangue para verificação da suspeita de heredo-syphilis.

Esperamos, para melhor esclarecimento do caso, o resultado dessa pesquisa, bem como uma radiographia dos dentes obturados.



UMA SENHORA ELEGANTE — Recife) — Não é verdade que a sua elegancia co-

mece a declinar com o apparecimento das primeiras canis. Aos cincuenta annos não lhe fica mal a brancura de alguma flos em meio do azeviche de sua cabellera ainda moça.

• • • EM FAMILIA



— Não existe nada mais insuportavel do que as cunhadas.

— Bem se vê que você não tem cunhadas.



Afim de assegurar a exactidão dos detalhes e não retardar a montagem da producção cinematographica inspirada nas aventuras da celebre bailarina, George Fitzmaurice, director de "Mata Hari", adoptou a medida de usar uma série de desenhos separados para supplementar o manuscrito da pellicula.

Antes de dar inicio á filmagem da magnifica producção Metro Goldwyn Mayer que juntou Ramon Novarro e Greta Garbo, Fitzmaurice ordenou a confecção de cerca de trezentos "croquis", preparados por um habil desenhista, sob a sua direcção e a de Alexander Tobuloff, joven artista russo, a cargo de quem foram en-

treques os serviços de montagens dos scenarios.

Um curioso estratagema adoptado por George Fitzmaurice para a filmagem de "MATA HARI"

▲ ▲ ▲

Esse desenhos detalhavam toda a composição pictorica, a definitiva posição dos actores, o tratamento dos effets da luz e dos "angulos" das "camara", tudo claramente especificado de forma que qualquer pessoa familiarizada com a phrasologia technica, poderia dar conta imediatamente de toda a enscenação, com mais precisão do que simplesmente pela leitura do manuscrito.

Segundo a opinião de George Fitzmaurice, esse sistema de figuração pictorica de cada scena da pellicula, além de produzir vantajosos resultados na esphera experimental, eliminando erros na disposição scenica e no agrupamento das figuras, collaborou ainda muito para a obtenção dos mais formosos effets de luz e sombra.

E' antes motivo de orgulho pela attitude de respeito que a canicie physiologica costuma impor.

Poderá, caso persista em ponto de vista diferente, encobrir a descoloração parcial com um énduto colorido (cosmetico) ou pelo uso das tinturas já citadas em um dos numeros desta revista.

Um processo caseiro muito usado é o da cortiça. Consiste em fazel-a ennegrecer á chamma e passar varias vezes nos cabellos.



SR. BRUNO — (João Pessoa) — Peço os informes de sua carta a dermatose que tanto lhe afflige não pode ser tratada nesse consultorio.

A manifestação do rosto parece secundaria. Ali mesmo, em João Pessoa, talvez o senhor encontre recursos medicos para o seu caso. Aconselhamos exame dermatologico completo. Por que não consulta o dr. Olavo Medeiros, jovem especialista parahybano? Trata-se de um profissional que se dedica com amor e inteligencia á especialidade.

DR. WALDEMAR MIRANDA.

(Consultorio à Praça da Independencia).



Os desenhos criados pelo espirito pratico de Fitzmaurice continham tambem quasi todas as instruções especificadas no manuscrito. Em cada um estava marcado o numero da scena e a indicação dos principaes movimentos dos artistas; por exemplo: "Shubin fala ao telephone", "Mata Hari tira o revolver da gaveta", "Martoff beija-a", etc.

Não fôsse a ausencia do dialogo, a producção poderia ser filmada directamente do grupo de illustrações criadas pelo general director.

Pode-se, por isso, avaliar a extraordinaria meticulosidade que foi observada para a montagem de "Mata Hari".

José Campello
ADVOGADO

Rua do Imperador, 221 - 3º.

RECIFE

RAYMUNDO DINIZ
ADVOGADO

Escriptorio: Imperador, 382 - 1º andar
PHON - 6210

Residencia: Mathias Ferreira, 339
Olinda - PHONE - 2972

Caio de Lima Cavalcanti

Esteve em visita aos seus parentes e amigos do Recife, viajando pelo "Zeppelin", o sr. Caio de Lima Cavalcanti, addido commercial á Embaixada Brasileira, em Berlim, e ex-director do "Diario da Manhã" e "Diario da Tarde". Caio de Lima foi recebido no campo do Giquiá por grande numero de parentes, amigos e admiradores e o seu regresso, naquelle aeronave, tambem constituiu uma prova do grande apreço em que é tido o illustre pernambucano no seio das suas relações de amizade.



O sr. Caio de Lima Cavalcanti entre as pessoas que o foram receber no campo do Zeppelin, em Giquiá.

O VOTO FEMININO



A senhorinha Maria do Carmo Carneiro de Lacerda votando na secção das "Maria", no grupo João Barbalho

CINEMA



T. n-8-51

RAUL ROULIEN e ROSITA MORENO no filme "O ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA" que será exibido brevemente no MODERNO

CINEMA



879-133

Greta Garbo em Mata-Hari

O SORRISO DA MEIA-NOITE

MATHEOS DE LIMA



O Christo da parede é o Christo doloroso
do riso amargo e laborioso
sobre a sombra laboriosa e amarga
da mão com que eu escrevia áquella noite
a historia vaga mas grammaticalmente certa
de um rei e de um mendigo de outros tempos
e de uma sombra de dois braços

como dois laços
no chão aberta

— todas as sombras são uma
esta recúa
com gestos fatigados



deante de um obuz
aqueilloutra apressadamente
deante da carruagem parada
ou dos cavallos de tiro do imperador
esta recúa deante da tua porta fechada
aquelle deante da tua alma aberta

— todas as almas são uma
esta ao cheiro das tuas feridas
aquelle ao halito dos teus teus banquetes

esta que atira para-chuvas irados
contra as nuvens do alto
recuará mais tarde respeitosamente
deante de uma poça de agua
no chão deitada

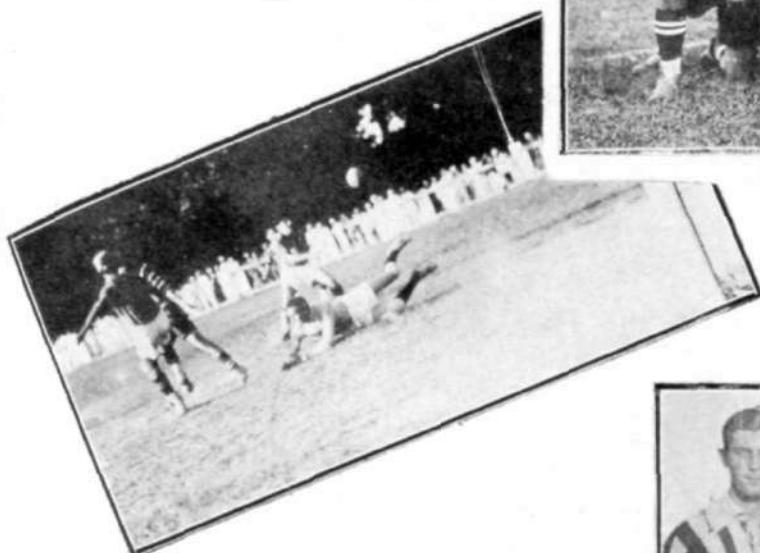


— todas as coisas são uma

o pantano retrata a nuvem
no fundo da agua parada :

— e os cymbalos e as trombetas
e aquelle ramo de oliveira

ESPORTES



O «team» do Santa Cruz que venceu o Nautico pelo score de 3x0



Uma bella defesa
do Nautico

A linha atacante do Clube
Nautico Capibaribe



A defesa do "veterano"



O «team» do America Foot-Ball Clube que foi vencido pelo Nautico

Factos da Quinzena

Na Escola Domestica de Pernambuco

O interessante festival esportivo da tarde do dia 14 do corrente



Senhorinhas Lucia Schenker, Didi Falangola e
Dagmar Campello



Grupo de alumnas que tomaram parte nas festas

*Serviço photographico es-
pecial para esta revista*



Factos da Quinzena



CONSTITUIU uma nota de accentedo destaque a festa sportiva das alumnas da Escola Domestica de Pernambuco, no campo desse novo e já conctuado estabelecimento de ensino profissional. As photographias que apresentamos nesta pagina reproduzem alguns flagrantes do festival, apanhados especialmente para esta revista. O primeiro cliché é um aspecto da assistencia; o segundo é das senhorinhas Dulce Lins, Nadir Bessoni, Olga Vieira e Djanira Chacon, que constituem a directoria do Centro Social da Escola Domestica; no terceiro cliché vemos o "team" de new-comb-ball, que tomou parte num dos prelios mais sensacionaes da tarde do dia 14, delle fazendo parte as senhorinhas Yolanda Pereira, Lucia Avelar, Inah Baltar, Odette Vieira da Cunha, Celia Maranhão e Celane Furtado.

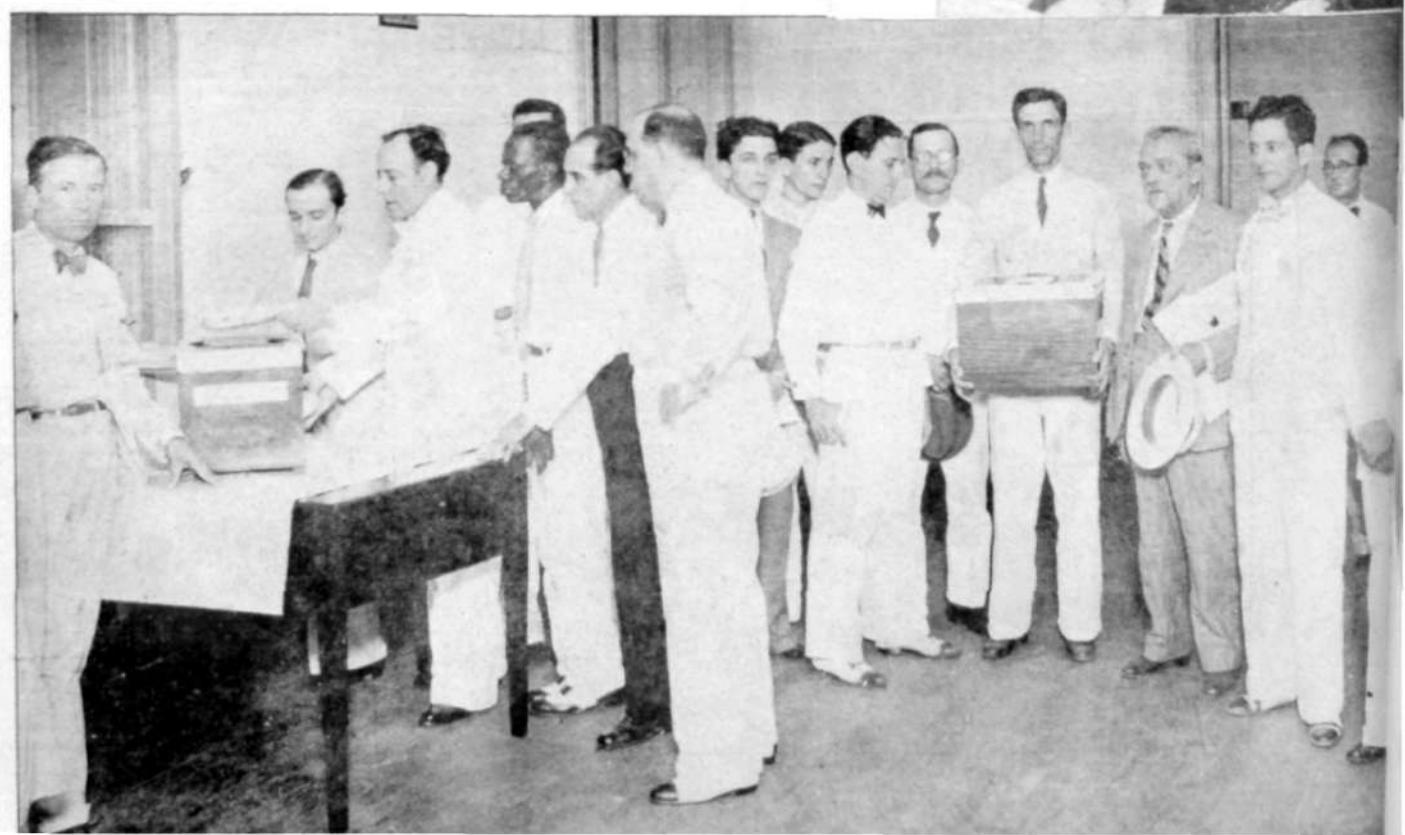




As eleições do dia 3

Alguns flagrantes apanhados para esta revista,
das eleições que se realizaram no dia 3 de

Maio corrente





No cliché do centro vê-se votando, o Interventor Lima Cavalcanti - Os demais são aspectos do pleito em alguns collegios eleitoraes dos que funcionaram na capital

Factos da Quinzena



Senhoras e senhorinhas que assistiram ao lançamento da primeira pedra do "Preventorio Bruno Velloso", em Bôa Viagem, vendo-se, no centro, o dr. Antonio de Góes, prefeito da cidade.



Grupo de auxiliares da "A São Paulo", importante companhia de seguros, depois do almoço que foi oferecido pelos mesmos ao Inspector Geral da empresa, no "Restaurante Manoel Leite".

Factos da Quinzena

CASA DO ESTUDANTE POBRE

COM o auxilio obtido do governo federal, de 100:000\$000, prosseguiram os trabalhos de construção da "Casa do Estudante Pobre", essa generosa e brilhante iniciativa a que estão ligados distintos académicos de medicina, e de outras escolas superiores, entre os quais é de inteira justiça destacar os nomes de Livino Pinheiro e Ribeiro Pessoa. Publicamos, nesta página de PRA' VOCÊ, duas photographias apanhadas por ocasião do reinicio das obras, no dia 3 do corrente mês. Vêm-se, neste flagrante

que aqui apresentamos, alguns académicos de medicina, os sócios da firma J. A. Camarinha & Cia., que está construindo o magni-



fico edifício, no Derby, o arquitecto Jayme Oliveira, autor do projecto e outras pessoas convidadas para assistir ao acto.

A MODA E SUAS TENDENCIAS



O INVERNO E A MODA

Dois modelos de impermeáveis para os dias chuvosos e falso bom para as noites serenas, tornadas frescas e humidas pelo vento do mar. O modelo n.º 1 é em gabardine impermeável e o de n.º 3 recebem a denominação, na Europa, de "pluma", sendo feito em tecido grosso, de cor branca, com a gola e os botões azuis.

EVA

sua arte,
e seus caprichos...



Dois lindos modelos, muito em uso actualmente na capital francesa e em Madrid e Barcelona.

A CRONICA DA MODA

Os chapéos

Os "canotiers" que já começam a aparecer, têm a aba bastante pequena e a copa muito baixa e aplastada. Em compensação, os pequenos gorros chamados boinas, que adoptam a

forma do gorro militar do quartel e também a do gorro especial o "fez" que é utilizado pelos soldados marroquinos, são confeccionados com muita altura e terminam em pon-



UM NOVO MODELO DE CHAPEO. "Canotier" de feltro flexivel, cor vermelho-escura, com cinta de "gros grain" de igual cor e fivelha de metal.

ta. Para a noite, quasi todos os chapéos são de cor escura e garnecidos com flores. Janet Talbot apresentou, há pouco, um modelo desse tipo, interessantíssimo, adornado com uma pequena grinalda de camelias brancas. Suzanna Talbot completa os seus chapéos de alta elegância com véus tenues, que encobrem ligeiramente o rosto, projectando uma leve sombra sobre os olhos. Em outros modelos, o véu, provido de uma ligeira abertura, segue a direcção da aba do chapéu, prolongando-a e rodeando-a como uma aureola. Inutil será dizer que todos esses chapéos deixam completamente descoberta a nuca, e que o penteado "a la garçonne" é incompatível com a moda actual, que exige, além disso, um colo garnecido de collar de grandes contas.

Trad. especial para
esta revista — H. L.

A Moda E Suas Tendencias ♦♦♦♦♦

OS MONOGRAMMAS



YONNE



C. M.



DELEUSE



TUTA



ALZIRA



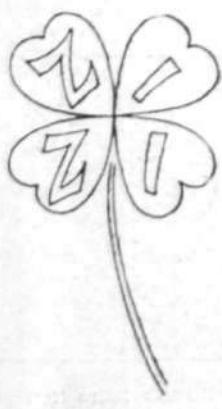
SOLANGE



SALETTE



LICINIO

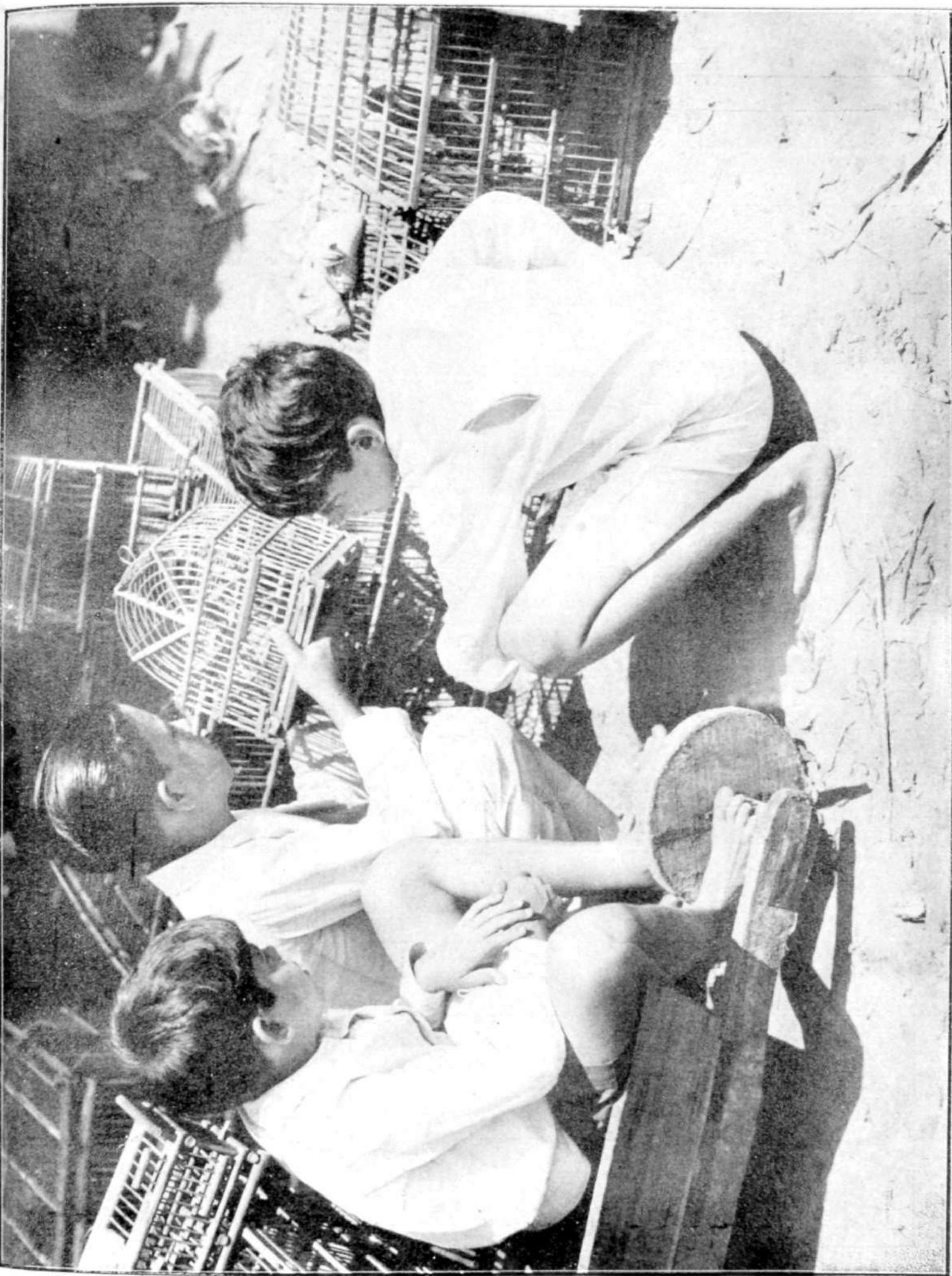


ZIZI



RITA

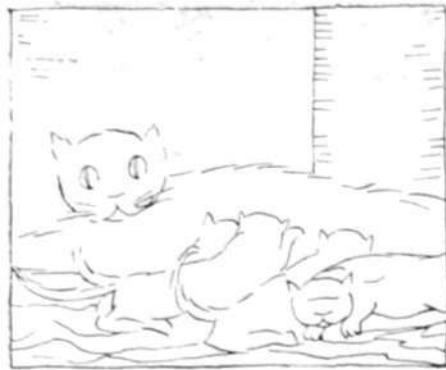
A correspondencia deve obedecer ao
seguinte endereço:
— DORA —
Secção de Monogrammas de
P'RA VOCE
Rua do Imperador, 221-1º



"NA FEIRA DOS CANÁRIOS"

ADAGIOS ILUSTRADOS

POR M. BANDEIRA



O gato por ser apressado, nasceu com os olhos fechados



Quem semeara ventos, colhe tempestades



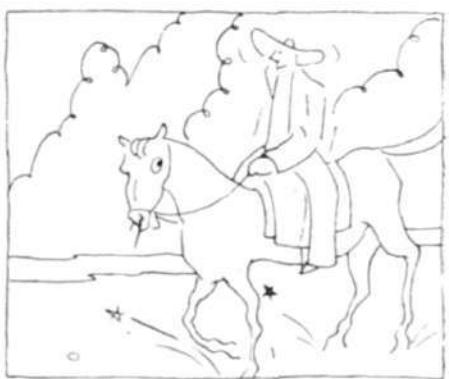
Quem cuida da vida alheia, da sua se esquece



Quem não se enfeita, por si só se engeita



Costume de casa vai a praça



Cavalc melaço, mela o dono e o encerado



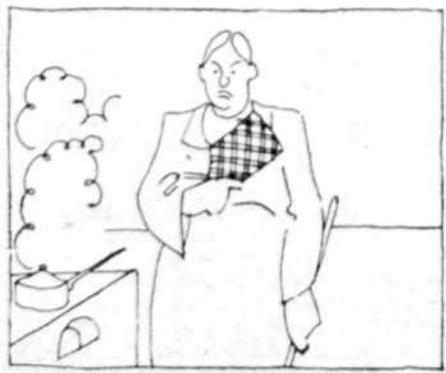
Na arca do avarento, o diabo jaz dentro



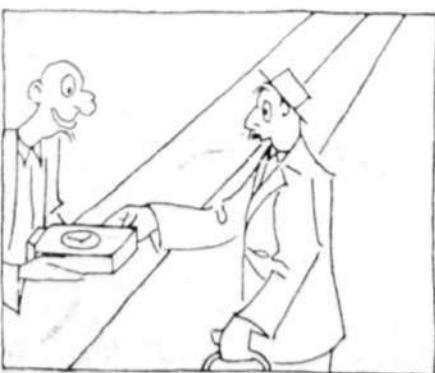
Moça louçã, cabeça vã



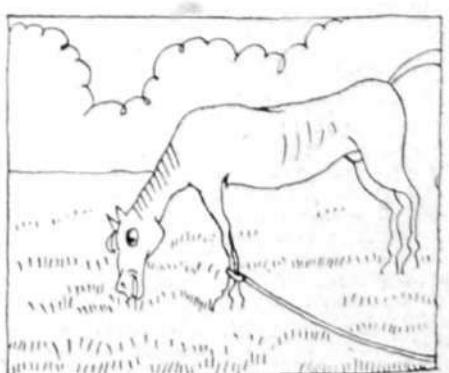
Para amigo incerto, um olho fechado e outro aberto



Em casa de gente pobre, abano serve de leque



O que tem de se empenhar, vende-se logo



Cavallo peado, tambem come



KERMESSE de Esdras Farias.

GERARDO DE NERVAL

Na literatura francesa esse poeta sombrio e humilde ocupa um lugar proeminente.

E tão humilde e sombrio foi que preferiu amanhecer, certo dia, pendurado, hirto e solenne na sua desgraça, ao lado de um lampião num triste recanto da cidade radiosa, do que suporar, mesmo bebado, a cambalear pelas ruas, o peso formidável de uma vida errante, vaga, sem destino.

Apesar de sua humildade e de seu costumeiro afastamento das vaidades terrenas, considera-o a critica formando ao lado de cabotinos celebres como Victor Hugo, Sainete Beuve e Gauthier.

Exquisito de hábitos como Rimbaud e Verlaine, vagabundou de cidade em cidade procurando alívio as sensações de pesar que lhe havia deixado a paixão impossível por uma criatura de olhos de monja, negros e

scismarentos, tão lindos como a própria pessoa da sua sedução. Divertia-se Nerval, certa vez, dançando num festival campestre, entre os íntimos da sua amizade, quando lhe apareceu a mulher que o havia de perturbar nos caminhos de sombra de sua phantasia.

Naquella hora dir-se-ia que a mulher chegada era um daquelas vultos de príncipe de romances e balladas das velhas lendas rhenanas.

A impressão sentida, não pôde mais esquecer-a o maravilhoso poeta. E dali por diante faltara-lhe o socorro. Sua alma iniciou, desde então, uma viagem nocturna e merencoreia atraç daquella reminiscência pujante da belleza espiritualizada.

A vida do poeta começou a declinar. Vacilava, incoerente, pelas ruas. E a mulher de sua voluptuosa immensa, perdendo o iluminado rumo do amor, entrara para um convento.

Mas, de lá mesmo, os seus olhos profundos e vagos zulavam a triste peregrinação do poeta.

Veze houve que Gerardo acreditou, firmemente, na transmigração da alma, distinguindo, entre as mulheres que passavam, numa e noutra, os traços distintos de beleza e a fidalguia da sua amada morta.

Logo nos primeiros dias, nessa infância para nós sempre risonha e sempre boa, Nerval annuviara a alma de sonhos phantasticos e extraordinarios, que se tornaram logo em confusão na sua mente.

Mr. Ch. Guibert, estudando, scientificamente, a personalidade artística e literaria dos sonhadores da tempeira de Banzville Verlaine e Rimbaud, cita que no sombrio autor do "Viagens no Oriente", "dos seus amores sucessivos a sua imaginação creou um tipo ideal, chimerico e impossível, que para elle se tornou numa obsessão".

E assim foi. Essa obsessão occasionou o suicídio lento de Nerval. Impotente para suportar, corajoso, a recordação terrível da mulher que amava, vivia, bebado e alquebrado, pelas tavernas mais sordidas de Paris, como Verlaine arrastava a sua desgraça de banca em banca pelos cafés, atormentado e só. Ha um destino de sombras na vida destes homens. O alcool, a embriaguez é o ultimo refúgio dos infelizes errantes da tempeira de Gomez Carrillo que se suicidou, lentamente, pelos mesmos processos de renúncia à glória da arte e plena satisfação do homem que o amor desgraçara.

Em toda vida de amarguras intimas, principalmente na dos

poetas, se encontra, quasi sempre, a mesma historia de Nerval e o mesmo destino do grande infeliz Roberto Burns.

As glórias dolorosas feitas de paixões mal compreendidas resultam num punjantíssimo fracasso moral para o qual não ha remissão.

E' a vida intellectual aqui, na província ou na metrópole para onde partem, uma vez por outra, caravanas de sonhadores á procura da felicidade. E que felicidade! Essa, tormentosa, quando não instingida, que, nos diferentes caminhos do mundo, andou Gerardo de Nerval procurando em vão.

Gerardo de Nerval, pseudónimo de Gerard Labrunie, literato francês, nasceu em Paris a 22 de maio, de 1808.

Fez estudos no colégio Carlos Magno e seu pae ensinou-lhe o alemão com tanto proveito que aos 20 annos Nerval publicava uma traducção do Fausto que agradou extremamente a Goethe e cujos coros foram utilizados por Berlioz. Apaixonou-se por uma actriz paixão que o levou a fazer inúmeras viagens pela Europa e no Oriente.

Em 1844 voltou a Paris, mas já em 1841 tinha tido um ataque de loucura, e dali por diante, entregando-se a uma vida vagabunda e desordenada, trilhou um caminho que o levou á morte. No dia 25 de Janeiro de 1855 foram-no encontrar encarcerado numa das ruelas mais infestas de Paris.

Suas obras principais: SCENES DE LA VIE ORIENTALE (1852); LES ILLUMINE'S (1852); LES FILLES DU FEU, uma das suas obras primas, colecção de Novellas, como SILVIA, ANGELICA, JANNY, CORILLA, etc.; PROMENADE AUTOOUR DE PARIS (1855); VOYAGE EM ORIENT (1886), descrição muito interessante dos costumes e das paisagens orientais, além do ALCHIMISTE, drama que escreveu de colaboração com Dumas Pae e a MISANTROPIA e ARREPENDIMENTO, peça que traduziu de Kotzebue. O seu estilo e a sua graça descriptiva são de um encanto notável, ainda que um pouco frio, e a sua imaginação é viva.

A MELODIA IGNOTA

(Gerardo de Nerval)

Conheço uma aria pela qual daria todas as de Mozart, Rossini e Weber, uma aria antiga, doce e melancólica e que só tem encantos para mim.

quando tenho a ventura de escutar-a,
eu me transporto aos dias de Luiz XIII...
E sinto que se estende ante os meus olhos
o recorte ennevado de algum poente...

Vejo um castello de angulos de pedra
e de grandes janellas multicores,
e que os parques rodeam, como um rio
banha-lhe os pés e entre flores corre.

Dali, da janella alta, em traje antigo,
uma criatura vaga, de olhos tristes
está a me espiar de outra existencia,
onde eu por certo a vi, e ainda me lembro...

GOETHE E NERVAL

Um dia que o poeta alemão conversava com o seu amigo Eckermann recaiu a conversação na traducção feita do FAUSTO por Nerval.

— E' excelente, disse Goethe.

— Excellente é muito dizer, respondeu Eckermann, com um sorriso desdenhoso. O rapaz que traduziu seu livro contá, apenas, 18 annos de idade.

— Dezoito annos? respondeu Goethe surpreendido. Pois saiba você, Eckermann, que a sua traducção é um prodigo de estylo e este jovem será um dos mais puros escriptores da França.

Entretanto o poeta, cansado de tanta amargura da vida, acabou-a pendurando-a num sujo cordel, numa fria madrugada parisiense, numa das ruas mais tristes da grande cidade cosmopolita.



GERARDO DE NERVAL

As Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

O PEQUENO ARCHEO-LOGO

No anno 1729 vivia em uma cidade alemã de pouca importância, a de Stein-dali, um sapateiro remendão cuja tenda era junto ao escuro paredão de um collegio. Com frequencia os collegiaes lançavam pelo alto do paredão os sapatos necessitados de remendos ou apareciam para saudar ao pobre sapateiro com gritos jocosos, a risco de ser admoestados pelos zeladores. Essa vizinhança estabeleceu uma espécie de relação amistosa entre o remendão e a turma dos algegues rapazes.

Inclinado sobre seu banquinho, o pobre obreiro trabalhava desde a manhã até à noite, não obstante as agudas dores que lhe causava o reumatismo. Era um homem de 50 annos, porém parecia velho. A misericórdia e a enfermidade haviam-lhe antecipado a velhice. Vlivo e perseguido pela má sorte desde muitos annos, o pobre homem só sorria quando, ao anotecer, seu filhinho regressava da escola e lhe collocava os braços ao pescoço. Então deixava o trabalho, fechava a tenda e começava a preparar a cama, escutando com expressão radiante a fala do menino, que lhe contava animadamente os incidentes de seu dia escolar.

Terminada a cama, o ancião recomenava o trabalho de sapateiro, enquanto o menino se entregava à leitura dos livros que recebia na escola como prêmio de sua aplicação. Às vezes, o pae o obrigava a ler a Bíblia que, como preciosa relíquia, era conservada em modesto lugar, porém seu filhinho Joaquim preferia a leitura de uma tradução alemã de Homero, que também havia ganho na escola. Esses factos históricos o entusiasmavam e neli-os seu rosto se transfigurava. Um dia exclamou: Mas a este livro falta alguma coisa!... Sim: faltam-lhe belas figuras que nos mostrem as imagens desses deuses cuja beleza canta Homero! Ah, papá, se fôssemos ricos! Comprariamos figuras de Júpiter, de Juno, de Marte e de Venus, sobre tudo de Venus, que me parece ver sempre sobre as ondas, envolta em ténues nuvens rosadas.

O pobre remendão escutava à seu filho sem compreender de todo suas palavras; porém entendia que o menino abrigava nobres desejos que a pobreza o impedia de satisfazer. E por elle sofría cada vez mais. Com a enfermidade que o afflictia não podia alimentar a esperança de aliviar a miseria. Pelo contrario sua situação piorava. Em presença do filho dissimulava a angustia porém, uma vez só, grossas lágrimas se desprendiam dos seus olhos sumidos. Não conhecia neste mundo mais alegria que a de ver contente a seu filho e as vezes se privava do indispensável para si afim de angariar algumas moedas com as quais comprava livros para seu Joaquim.

Desde aquella noite em que o menino expressou seu desejo de ver as imagens que ilustravam os poemas de Homero, o ancião dizia que uma das maiores alegrias de sua vida seria a de proporcionar a satisfação desse desejo. Porem quando reflectiu, comprehendeu que aspirava pouco menos que o impossível: em Stein-dali não havia museu; não conhecia ninquem que



possuisse essas ilustrações e, por outra parte, carecia de meios para adquiri-las. Um dia em que foi ao collegio entregar calçado que lhe haviam enviado para compor, o portero lhe fez passar a uma espécie de vestíbulo e lhe disse que aguardasse ali um momento, enquanto elle ia buscar dinheiro para pagar o trabalho. O sapateiro se pôs a olhar os numerosos debuchos feitos pelos alunos, os quais adornavam as paredes do local. De prompto, ergueu-se surpreendido. Acaba de ver um debucho que representava uma estauta antiga e que tinha por epígrafe "A Venus de Medicis". A seu lado havia outro intitulado "Venus Sentada". Eram debuchos sem meritos, simples obras de collegiaes. Por isso o portero, ao entrar, surpreendeu-se por sua vez vendo o ancião contemplando-os como extasiado.

Interessa-o tanto? perguntou.

Oh! sim! se você me pirmittisse levar os, deixaria o dinheiro com que vai pagar-me. Não se ria você — acrescentou ao ver a expressão de zombaria do portero.

E' para satisfazer um desejo de meu filho, que só sonha com deuses da antiguidade...

Seu filho? Sonhando com deuses da antiguidade?... Que idade tem?

Dez annos.

Pois é um bom signal.

Sim — replicou ingenuamente o ancião. — Dez annos somente e é o mais adiantado entre todos os alunos da escola de primeiras letras... Estou certo de que se tivesse a felicidade de ingressar neste collegio, não tardaria em distinguir-se.

Ah, senhor! Se você pudesse fazer alguma coisa nesse sentido! Si você falasse com o director!...

Espera um momento — disse o portero, cheio de si por esse appello à sua protecção. Esse debucho me deram os meninos. Tenho muitos e não lhes faço caso. Vou arrumar-lhe outros. Foi falar com alguns collegiaes que jogavam em um pateo, e não tardou em regressar com uma braçada de debuchos.

(Continua à pag. 39)

AS AVENTURAS DE NEQUINHO E LAPITO



BUSCA PÉ DE ESTOURO POR M. BANDEIRA



ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA

"O FILM DO OUTRO
MUNDO"



FOX
Paul
ROULIEN
ROSITA MORENO

A MÁS GOSADA COMÉDIA DE
TODOS OS TEMPOS !

IMAGINE O NOSSO ROULIEN
"ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA"
QUE COISA DELICIOSA! QUE CANÇÕES!

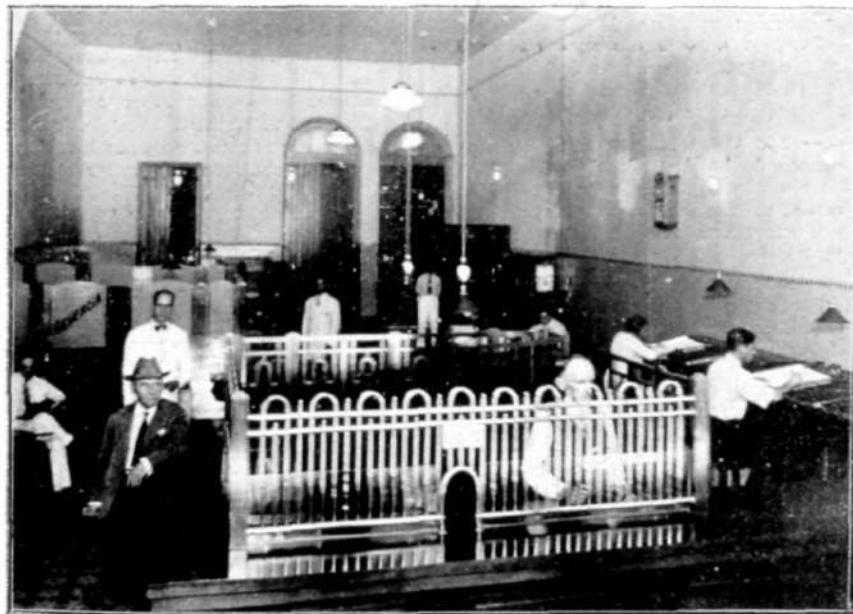
NO MODERNO
A COMEÇAR DE 5 DE JUNHO .

Factos da Quinzena



Aspecto da festa annual promovida pela "Rouparia Galdino Ernesto de Medeiros" sob a presidencia do conego Jeronymo de Assumpção, vigario da Matriz da Bôa-Vista

UM NOVO ESTABELECIMENTO DE CREDITO



O Banco Regional de Pernambuco, recentemente inaugurado nesta cidade, é um estabelecimento de credito destinado especialmente às transacções com os lavradores pernambucanos. Inaugurado em dois de Abril proximo passado, o novo estabelecimento bancario conta, já, com o prestigio de um grupo de elementos dos mais

dedicados da lavoura, podendo ser considerado uma iniciativa perfeitamente vitoriosa. É seu director gerente o sr. José Marcionillo Lins, elemento prestigioso da lavoura.



Ao sahir da estação, Nanette, com o seu sacco de viagem na mão, perguntava de si para si em que hotel iria parar. Sua indecisão durou pouco tempo. Um chauffeur, cujo gorro tinha um lebreiro, — Hotel dos Banhos — parou em frente ao local onde estava Nanette, e lhe perguntou em tom amável:

— Senhorita, vai a Kerbozellec?

— Sim. Porem não sei ainda onde deverei hospedar-me.

— Oh, é muito simples. Não existe lá mais do que um hotel. E este é o nosso.

— Então...

— Tem a senhorinha muitas valises?

— Uma mala pequena e uma valise.

— Graças... Pode subir para o carro.

Nanette installou-se no fundo do carro.



ro. E verificou, sem assombrar-se, que era a única passageira.

No mez de Junho ha pouco movimento e as praias se acham relativamente desertas, sobretudo nas pequenas vilas como Kerbozellec.

Nanette era vencedora de uma loja da rua de la Palix.

Seus recursos não lhe permittiam habitar hoteis de luxo e, por conselho das suas amigas, havia escolhido este logar bretão perdido entre almagas e se sentia agradavelmente surprehendida ao ver, por entre as vidraças do auto, a paisagem encantadora que se descontinava.

Evidentemente — pensava — não me faltariam distrações. Além do pittoresco, Kerbozellec não devia offerecer grandes attractivos. Nada de casinos, nada de "dancings". Emfim...

Invejava a sorte das suas amigas Angela e Rosina, que possuíam parentes ricos que as levavam aos verões da moda, Biarritz, passeios etc.

— Bôa vida!... pensava Nanette. E o auto do hotel de banhos lhe parecia sujo e triste, junto das maravilhosas decorações onde actuavam suas amigas.

O chauffeur veio tirar-a dessas cōgitações.

— Chegamos, senhorita.

Por entre alguns gansos assustados, o auto desceu por uma rua cheia de casas de aspecto triste. De volta por uma igreja e a duzentos metros adiante surgiu o mar sacudido pelas ondas em que dançavam os barcos. Ao sahir do auto, Nanette respirou um pouco de ar marinho e entrou no hotel. Sentiu, ao percorrer algumas salas, a sensação do isolamento e da soledade, quando penetrou na sala de jantar que se encontrava deserta.

Não pôde conter-se e perguntou à criada:

— Não existem, aqui, muitos hóspedes?

— Oh, sim senhorita! Aos sabbados e domingos temos alguns clientes.

Porem a temporada balnearia ainda não foi inaugurada.

Para começar temos, já, um estrangeiro.

— Um estrangeiro?



O ESTRANGEIRO

Conto de Raymond Genty

(Trad. especial para PRA VOCÊ)

— Nanette estremeceu. Si fôsse rico! Si gostasse della!

A criada prosseguiu, meticolosa, no seu afam de valorizar os meritos de seu cliente:

— E' um senhor de muito bôa apparença... e tambem generoso. Parece que gosta de Kerbozellec...

— Não está aqui, hoje?

— Não. Partiu na barca de um pescador. Voltará para cear.

A curiosidade de Nanette havia despertado.

Tudo quanto sabia do estrangeiro, sua generosidade, sem capricho de sahir para almoçar em pleno mar, seduzia-a ao mais alto grão. Estava anciosa por tratar relações com aquele brillante pensionista do Hotel de Banhos.

Foi no dia seguinte que o viu em uma cadeira da sala de jantar. Esse dia era uma sabbado. Os touristas enchiam a sala com suas exclamações e suas gargalhadas tumultuosas. Nanette, que havia posto o seu vestido mais bonito, não pôde fazer mais do que trocar alguns o-



lhares com o sedutor desconhecido. Essa linguagem vale, porém, muito mais do que uma apresentação oficial e Nanette não se surpreendeu quando, sahindo para o campo, depois do almoço, verificou que o estrangeiro tomava o mesmo caminho.

Um golpe de vento, como que a propósito, arrebatou a echarpe de Nanette indo jogá-la a alguma distância. O desconhecido se precipitou sobre uma rama doída que retinha a sêda palpitante e a devolveu sorridente. Nanette se empênhava em atribuir uma nacionalidade a esse jovem, vestido correctamente, de cabelos ruivos e olhos azuis.



— Inglez — pensava — Sim, seguramente; recorda-me o escossês de Rosina. E, ao tomar a echarpe que elle lhe devolvia, disse:

— Thank you very much, sir!

— Very happy to have ablied you...

miss.

— The wind is so high to day.

— Yes, very high. Are you here for a long time?

de Nanette A conversação prosseguiu em inglez até o momento em que Nanette, distraída, em francêz exclamou:

— Gosto muito deste lugar. E o senhor? Oh, perdão! Ia começar a phrasa em inglez, porém o jovem, sorrindo, lhe disse:

— Podemos, muito bem, continuar conversando em francêz, si a senhorinha o deseja.

— Perfectamente.

— Eu tambem.

— Isto é raro. O senhor não tem o sutiaxe.

— Parece-lhe?

O braço do estrangeiro roçou no braço de Nanette. Caminhavam, a pequenos passos, ao largo do mar silencioso, em outro. A vendedora de "Clarice" alimentava os sonhos mais doces.

— Não seria esse, por acaso, o príncipe encantado por quem tanto esperava? Como Angela e como Rosina lá, por fim, conhecer o rumor dos hotéis de luxo e os yachts.

Quem diria que naquela rincão distante estava o homem encarregado de transformar o seu destino?

▲ ▲ ▲

O dia seguinte, no pátio do hotel, Nanette conversava com o seu amigo.

— Como foi extravagante o nosso encontro! E que raro, esse impulso, que levou a confiar inteiramente em ti, sem reservas... Nada sei a teu respeito. Nem sequer o teu nome...

— Oh, é fácil saber o Leon... Leon

ONDE FOI QUEIMADO JULIO CESAR

O lugar onde foi reduzido a cinzas o cadáver de Julio Cesar foi descoberto, no primeiro anno do século findo, no Fórum Romano. Indicava-o uma colunina, provavelmente mandada erger por Augusto, para commemorar a morte do maior dos Cesares. Debaixo dessa colunina, os arqueólogos encontraram uma pedra quadrada e queimada, vestigio da cremação do poderoso caudilho, que ocupa um dos primeiros lugares na história dos povos.

As escavações, durante as quais se fez este interessante achado, mostraram que o Fórum, o lugar mais sagrado de Roma, foi convertido, durante os últimos dias da decadência, em ponto de reunião de jogadores. Precisamente junto do sítio onde se levantara o rosto, isto é a tribuna, os arqueólogos encontraram provas misteriosas desse facto. Mas outros resultados mais importantes se têm obtido ultimamente. Um delles foi o do encontro da Pedra Negra ("lapis niger"), a qual, segundo se cría, marcava o sítio onde haviam sido enterrados os restos de Romulo, fundador lendário de Roma. Averiguou-se que a Pedra Negra é simplesmente um pavimento de pedra dessa cor, sob o qual havia um altar antigo. Em redor deste altar, e sob a direcção do professor Roni, os arqueólogos procederam a escavações minuciosas e descobriram uma colunina extremamente fragmentada, na qual se lêem caracteres arcaicos, que têm mais de gregos do que de latinos. E junto da antiquissima colunina acharam as estatuas de Castor e de Pollux, que se sabia terem existido em frente do primeiro templo erigido a esses heróis, durante o primeiro período da história romana. Por ultimo, depararam com parte de um aqueduto mais antigo do que a própria Roma, e com rosto que concluíram ser o da república, nos tempos de Julio Cesar. Havia-se descoberto, há bastante tempo, outro rosto, que alguns arqueólogos julgaram ser este; mas agora reconheceu-se, claramente, que esse era muito posterior e que foi edificado durante a época de Flávio, para commemorar uma vitória sobre os vândalos, no anno 418 da nossa era, e que, como o primitivo, era adornado com proas de navios. Sabido é que a tribuna dos antigos romanos se chamava "rostrum" (no singular) ou "rostra" (no plural) por ter esse ornamento.

O descobrimento do verdadeiro "rostrum" antigo nestas escavações tem muita importância, por testemunhar que o nível do terreno, que se havia alcançado há tempo e que se julgava ser o do período republicano de Roma era, na realidade, o da época imperial. Uma prova disso está em que o arqueólogo Boni encontrou, em moedas antigas, do anno 45 A. C., a imagem de um "rostrum" que correspondia exactamente ao descoberto agora.

Comtudo, mais ainda do que a arcaica tribuna, interessa aos arqueólogos a colunina quasi pulverizada de que já falámos, e na qual se vê a inscrição romana mais antiga que se conhece e que, como dissemos, foi achada debaixo da Pedra Negra.

TRADUÇÃO ESPECIAL PARA ESTA REVISTA



CONSULTORIO SENTIMENTAL

EVANGELINA (Natal) — Recebi sua cartinha quando o numero passado já se encontrava em impressão. Lamentei não haver tempo mais para responder-lhe. Porque, em verdade, sua missiva contém assuntos muito preciosos para uma mulher, como eu, que se tem na conta de experimentada.

Ora, era do meu interesse, pois, responder-lhe com toda a brevidade. Você me pergunta o que fazia eu, no caso de ser esquecida pelo homem a quem me achasse ligada, há mais de 5 anos. Mas não diz que espécie de ligação era essa, si espiritual, si material.

No primeiro caso estou certa de que não aconteceria o que lhe aconteceu: os homens, embora volúveis, são capazes de ir até à morte com um amor assim.

No segundo caso, acho impossível tentar uma reconciliação de que a boa amiguinha se podesse sahir airosoamente. Os amores materiais não vencem obstáculos. Creio na sua pureza, creio no seu idealismo e estou mesmo inclinada a acreditar que tudo isso contribuiu para esse desfecho que você lamenta, tomada de lyrismo "como o ultimo episodio sentimental" da sua vida.

Deixe o tempo correr. Não na sião o tempo como remedio efficaz aos males do coração.

ZIZI (Recife) — Certo, elle não a esqueceu. Nem seria lícito que você o fizesse. Aconselho, no entanto, que mantenha toda discreção que a situação requer.

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de PRA VOCE — uma consulta sobre as suas magras, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma dificuldade que as possa comprometter.

MANASINHA (Recife) — Ora ainda bem que você confessa "pouca idade e nenhuma pratica em assuntos de amor". Si conhecesses os homens, pederia comprehendel-as melhor, porque, pelo que me diz na sua interessante carta, estou certa de que você foi parar às mãos perigosas de um novo ciumento.

LOURDINHA (Maceió) — Pelo que vejo este consultorio despretencioso está despertando grande interesse entre as minhas amiguinhas de Maceió. Raro é o numero em que não tenho de dirigir-me e dar uns conselhos às minhas consulentes da terra dos macechaeas. Quanto ao objecto da sua consulta, devo dizer-lhe que será o caso de encerrar este romance "vivido com tanta angustia e tanta dor" — segundo as suas expressões.

Será melhor assim, não acha?

JANET GAYNOR (Caruaru) — Uma Janet Gaynor em Caruaru! Eu que a supunha longe, bem longe, na terra dos dólares — deliciosa namorada de Charles Farrell. O assumpto da sua carta presta-se a diversas interpretações, principalmente de ordem moral. Mas, não tenho detalhes para um conselho e temo uma interpretação erronea das palavras que você me dirigiu.

FLOR DO BOSQUE (Recife) — Dirija-se à secção de graphologia. Ou por outra, vou entregar a sua correspondencia ao encarregado da "Alma através da letra" e vamos a ver si ella estará em condições de obter um estudo.

EDITH (Recife) — Assim. Mande detalhes. Isto é, a sua historia, desde o começo. Isto aqui é uma espécie de confissionario publico...

DASINHA (João Pessoa) — A carta de que você me fala, não a recebi. Não ha, portanto, razão para queixas. Escreva-me outra e faça a sua "consulta" que eu terei immenso prazer em attendel-a. E isto logo no proximo numero, ainda este mes.

A MULHER PSYCHOLOGA.

Lipolysina "Henning"

Quem não conhece esta maravilha da prospera industria pharmaceutica allemã?

Somente aquelles que não têm interesse pela vida.

SENHORAS!...

a alegria de viver está em possuir um corpo com linhas impeccaveis. A vossa satisfação estará em ver-se formosa.

U S A E

LIPOLYSINA "HENNING" em drageas ou ampolas, o producto de reconhecida efficacia que combate tenazmente a gordura excessiva.

A venda em todas as pharmacias e drogarias de primeira ordem.



Aqui tens! Deuses, nymphas, tudo que deseja!... Toda a antiguidade! Leve-os a seu filho, com prazer dos rapazes.

O pobre ancião não cabia em si de contentamento. Desfez-se em exclamações de gratidão, que repetiu quando o portero prometeu falar naquele mesmo dia ao director.

Levando cuidadosamente o que julgava um precioso tesouro, regressou a seu tugúrio contorlando pela primeira vez desde a morte de sua mulher. Naquelle dia não realizou o trabalho, fechou a porta e começou a colocar na parede os desenhos, que todos lhe pareciam bellissimos. Depois de contemplar ligeiramente seu serviço, saiu para comprar uma ave assada, uma torta de maizena e umas cervejas. Queria que a festa fosse completa.

Logo que o menino chegou viu primeiramente a mesa posta com esses manjares raros.

Que ha papá? Quem está a vir?

Só a ti esperava, e para ti é esta festa! replicou o pae, abraçando-o com ternura.

Porem olha! Olha o que está na parede. Levantou o menino a cabeca e viu os desenhos. Teve uma exclamação de surpresa e se quedou mudo e extatico a olhalos. Por fim se decidiu a dar uns passos. Pegou nos desenhos collocou-os sobre a mesa e permaneceu largo tempo mirando-os com a estranha firmeza de um hypnotizado. Ao pé de um delles se lia: "Copia da Venus marmorea que se encontra em Florença", e em outro "Copia d' um friso do Pantheon de Athenas", e neste apareciam as bellas roupagens que ainda hoje se vêm em marmores conservados no museu britannico. Por supor que aquelles desenhos imperfeitos davam mais ou menos uma idéa da gloriaa beleza das verdadeiras esculturas, Joaquim os contemplava extasiado. Pela primeira vez se lhe apresentava a beleza das formas com que tanto havia sonhado ao ler a "Ilhada".

Ao dia seguinte, o sapateiro e seu filho se apresentaram no collegio, tremulos de esperança. A intervenção do portero havia sido efficaz. O reitor os recebia num entrevista.

Era o reitor um ancião de cabellos brancos e rosto expressivo e sereno. Risonho, approximou-se do menino e, falando-lhe com affavel bondade, começou a interrogalo acerca de seus estudos. O menino respondeu com claresa, seguro e ingenuo. Ao falar sobre a arte grega, maravilhou ao reitor não só pela amplitude dos seus conhecimentos, como tambem pela interpretação que delles dava. O bom ancião não tardou em declarar que o admittia como alumno e que desde o dia seguinte devia apresentar-se ás classes de desenho.

E' possivel? E' possivel? — exclamou o pae.

Sim, meu amigo — disse-lhe o reitor. Esta noite volte com seu filhinho para deixal-o como interno.

Uma vez em sua humilde vivenda, Joaquim, ao notar a tristeza de seu pae que arrumava seus livros e suas pobres roupas, rompeu a chorar e entre soluços exclamou: Oh eu não posso ver-te todos os dias!... Não celarei contigo... Não falemos... Papá: não posso separar-me de ti!

E' preciso — replicou o pae, tratando de occultar sua dor, mais intensa que a do menino. Porem estaremos perto e tu me darás as boas noites por cima do parede.

O menino se resignou e ao cahiu da

O PEQUENO ARCHEO-LOGO

(Vem da pagina 32)

noite a porta do collegio se cerrou por traz delle, separando-o do ser que mais amava.

Os collegaes o receberam cordialmente e poucos instantes bastaram para que a alegre companhia dissipasse a sua tristeza. Em compensação, o pae não teve forças para voltar imediatamente a sua tenda e passar nella, sem seu filho, as primeiras horas da noite. Vagou pela rua até altas horas e quando voltou a sua vivenda deitou-se, desolado sem acender o fogo e sem comer. Nessa noite soffreu um agudissimo ataque reumathico. Passou sem dormir, afflito pela dor physica e pela dor moral. Pela manhã quiz se levantar como de costume, porém não pôde. Tinha os membros rígidos como os de um paralytico. A menor tentativa de mover-se trazia dores atrozes. Unia, duas, tres vezes, ouviu o ruido de seu filho pelo paredão para dar-lhes os bons dias convencionass. Não pôde responder, apenas articulava debelis palavras.

O dia transcorreu para Joaquim como um sonho promissor de bello porvir, pois o reitor o levou a biblioteca e lhe mostrou as admiraveis gravuras que reproduziam as magnificas obras da arte antiga e seu professor o autorizou a ler os livros de sua biblioteca que mais lhe agradassem. Não obstante, uma inquietação constante turvava sua memoria: o pae não havia respondido a sua saudação.

A tarde comunicou seus recebos ao portero e lhe pediu que se informasse do que ocorria, coisa que o bom homem prometeu fazer sem perda de tempo. Instantes depois batia a porta da tenda.

Não posso abrir — disse-lhe o ancião — Dê um empurrão e a porta cederá.

O portero applicou o hombro á porta e esta se abriu.

Faça o favor de levar-me ao hospital — supplicou o sapateiro. — E' o ultimo pedido que faço. Não posso trabalhar. Não posso mover-me. Estou impossibilitado... Não diga nada a meu filho.

Avisarei logo para que venha o medico do collegio — disse o portero, depois de algumas palavras de consolo e se retirou.

Avisado do que se passava, o reitor se apressou a ir visitar o doente, em companhia do medico do collegio. Este examinou o ancião e declarou ser preciso levá-lo para o hospital.

Não se preocupe com seu filho — disse-lhe o reitor, consolando o ancião cuja afflição por Joaquim era visivel. Será bem tratado e irá velo aos dominios, depois da missa.

O primeiro encontro foi doloroso. Nesta vez coube ao pae consolar o menino, pois a este parecia, uma ingratição deixar só em um hospital o autor de seus dias. Agora não poderá fazer nada por mim — disse-lhe o ancião. Estuda muito, aproveita bem o teu tempo e por fim obterás um posto de boa remuneração e então poderás socorrer-me.

Não esperarei tanto tempo — replicou o menino, como inspirado por subita resolução. E se despediu com um sorriso que significava: "creio que poderás contar comigo". No domingo seguinte, Joaquim levou a seu pae uma pequena somma de dinheiro que havia ganho.

Como o ganhas-te? Perguntou enternecido o doente. Fazendo o que te vi fazer tantas vezes: remendando os calçados de meus companheiros. Retirei de casa ferramentas e alguns pedacos de couro e trabalhava nos tempos disponiveis. Ganhei tambem algumas moedas leccionando alguns companheiros menores. Espero poder fazer o mesmo sempre e trazer-te aos domingos um pouco de dinheiro com o qual poderás adquirir melhor alimento do que este que aqui te dão.

O ancião sorriu commovido e estreitou por muito tempo o menino.

Um sentimento generoso e nobre presta serviços as coisas mais vulgares. O espirito de Joaquim se elevava em quanto occupava suas mãos no trabalho de sapateiro remendão. Homero, Demosthenes e outros deslumbravam sua imaginação. Havia começado o estudo de grego e o realizava com rapidos progressos. Dirigido por excellentes mestres que comprehendiam suas inclinações, adquiriu sobre a arte da antiguidade conhecimentos dos mais profundos.

Ouviu dizer que nas redondezas de Stindall, em um campo de propriedade commun se encontravam enterrados objectos gregos e romanos; quando os alunos sahiam a pessear, Joaquim trabalhava afim de conduzir seus companheiros a esses terrenos para elle preciosos. Pelo seu caracter, por sua inteligencia e sobre tudo pelo que havia feito em favor de seu pobre pae, adquiriu notavel ascendencia sobre seus companheiros. Falou-lhes de seus propositos em fazer escavações nesse campo e todos concordaram e prometeram ajudal-o. Os que possuam recursos adquiriram as ferramentas necessarias: pá, picareta, sonda, etc. E um bello dia de primavera, durante um passeio em commun, começaram a exploração do terreno, dirigidos por Joaquim. No primeiro dia, depois de muito trabalho, só encontraram algumas medalhas e fragmentos de ceramica. O reitor, a quem levaram as medalhas, animou os pequenos trabalhadores, que no dia seguinte, de sahida, prosseguiram com entusiasmo as escavações. Desta vez o resultado foi mais promissor: encontraram uma lampada de bronze, de bellissima forma, que levaram em triumpho ao reitor.

Durante o terceiro dia de trabalho, houve maior attenção. Joaquim imaginou que aquella lampada devia estar collocada na entrada de algum sepulcro. Resolveu prosseguir a escavação no mesmo sentido em que havia encontrado aquella preciosidade e em poucos instantes a picareta deu numa pedra lisa, evidentemente uma lapida. Joaquim continuou então retirando a terra com todo cuidado, e seus esforços foram recompensados com o descobrimento de umas bellas urnas cineras.

Os collegaes fizeram uma grande algarazza e, no maior entusiasmo, collocaram as urnas entre ramos e flores, levando jubilosos o magnifico tesouro. Joaquim dirigia a alegre procissão, como um general a frente de um exercito victorioso. De prompto pensativo disse a seus camara das:

Gostaria de passar primeiro pelo hospital e abraçar meu pobre pae, que ficará muito contente ao ver o resultado de nossos trabalhos.

(Continua á pag. 41)



A BOA COSINHA

Ha alimentos tão ricos que não se pode abusar delles.

Estão incluidos nesta categoria os leguminosos em grãos, principalmente: feijão, ervilhas, lentilhas. Esses alimentos devem ser reservados às pessoas robustas e que fazem exercícios ou esforços físicos. As pessoas fracas ou sedentárias não podem utilizar facilmente esses materiais concentrados, porque engrossam o sangue, ocasionando, às vezes, sérias enfermidades.

Muitas vezes o pão produz o mesmo efeito nas pessoas muito frágeis e igualmente estas não devem comer preparações culinárias muito concentradas e que tenham muito ovo.

O feijão, pois, que é um alimento muito nutritivo e que substitui perfeitamente a carne, não deve constituir alimento para as pessoas fracas. Para se dar às crianças, deve-se ter o cuidado de cozinhar primeiramente.

Apresento abaixo um menu de almoço (magro) que não oferece nenhum inconveniente quer para as pessoas robustas, quer para as fracas.

Creme de Peixe Parmentiere

Legumes com

Mayonnaise sem ovos.

Ovos escaldados

com Pírão de farinha.

Beignets de abóbora

Doce de figos com mel.

CREME DE PEIXE PARMENTIERE: — Aproveita-se o resto do peixe assado que se desfia e pica-se juntando-se em segui-

da com um molho feito com leite, manteiga, um bouquet de cheiros e maizena. Arruma-se numa travessa que vai ao forno pírão de batatas, em volta; no centro arruma-se o creme de peixe, cobre-se com uma camada de pírão de batatas e pinta-se por cima com uma gemma de ovo. Vae ao forno para tostar.

LEGUMES COM MAYONNAISE SEM OVOS: — Põe-se para cosinhar em água e sal cenouras, xuxós, vagens e couve-flor. Faz-se o molho da seguinte maneira. Põe-se numa panela uma colher de manteiga e outra de farinha de trigo: quando a manteiga estiver derretida, despeja-se devagar um grande copo com uma parte de leite e outra do caldo das legumes, cosinha-se sem deixar de mexer, até obter-se uma consistência espessa. Deixa-se esfriar, mas não até a congelação.

Terminar o molho juntando gota a gota uma certa quantidade de azeite sem cessar de mexer, (prova-se o molho para verificar a quantidade necessária de azeite). Tempera-se com sal e despeja-se sobre os legumes, dos quais se escorre bem a água.

OVOS ESCALDADOS COM PÍRÃO DE FARINHA: — Põe-se numa panela ou frigideira grande uma colher de manteiga, cebola cortada em rodelas e dois tomates grandes, e deixa-se refogar bem; em seguida junta-se água fervendo e um galho de salsa; nessa água escaldam-se os ovos, tendo o cuidado de virá-los com a escumadeira para que fiquem envolvidos na clara. Os ovos são colocados no centro

duma travessa e esta metida na estufa, para que não esfriem. Na água em que foram escaldados os ovos vai se despejando devagar farinha de mandioca, mexendo-se sempre até que o pírão fique bem cosido.

Arruma-se o pírão em volta dos ovos e enfeita-se o prato com salsa picada.

BEIGNETS DE ABOBORA: — Balar no ralador 500 grs. de polpa de abóbora bem vermelha e farinhenta. Misturam-se em seguida com um ovo inteiro batido e 3 grandes colheres de farinha de rosca (penneirada), 3 grs. de sal, 40 grs. de açúcar, 30 grs. de manteiga e uma colher (das de sopa) de farinha de trigo. Depois de tudo muito bem misturado põe-se às colheradas para fritar no azeite fervendo.

Esses beignets também podem ser assados no forno em tabuleiros untados com manteiga.

DOCE DE FIGOS COM MEL: — Tomam-se 500 grs. de figos maduros e tiram-se as cascas e as hastes; põem-se para cosinhar em 600 grs. de mel diluído em um pouco de água, uns trinta minutos são em geral suficientes para ficar em bom ponto este doce.

Toda a correspondência deve ser dirigida a

— MARY ANNA —

Secção da Boa Cosinha

Redacção de PRA VOCÊ

SALÃO IMPERATRIZ

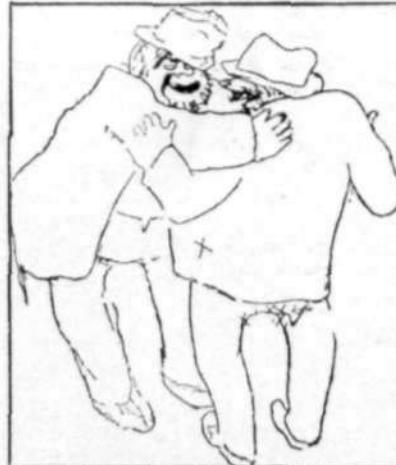
Luxuosa Secção de
Barbearia dirigida por
hábiles artistas, contractados
especialmente para este
estabelecimento

Fino sortimento em perfumarias

PREÇOS SEM
COMPETENCIA

RUA DA IMPERATRIZ, 253

LOGICA



— Pelo que vejo, Guilherme, estás embriagado.

— Si não houvesse visto, eu teria visto que estás embriagado.

AO ANEL DE OURO

JOALHARIA

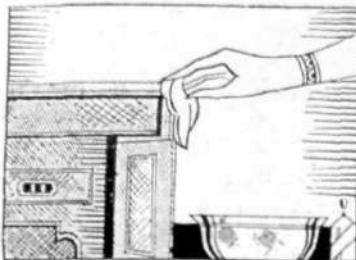
End. Tel. ANELOURO ♦ Telephone, 6389

Jóias, Brilhantes, Ferolas,
Artigos para presentes, Pra-
faria, Electroplates, Artigos
de arte, Relógios de ouro,
prata e nickel

F. Villa Chan & Irmãos

RUA SIGISMUNDO GONÇALVES, 113

Recife-Pernambuco



PREPARE PARA ENCERAÇÃO DAS CASAS

E' muito facil preparar essas misturas e no entanto acontecem frequentemente accidentes no correr da operação, pela razão da facil inflammabilidade da essencia que é usada.

Pôde-se evitar todo o perigo operando da seguinte maneira. Em vez de fazer a quente a cera, na essencia de therebentina, faz-se derreter sozinha a cera amarella. Quando ella está em estado liquido, apaga-se o fogo, e deixa-se esfriar a cera à temperatura de 50 a 60 graus; depois junta-se quatro ou cinco partes de therebentina, conforme a espessura que se quer dar ao preparado.

Junta-se a essencia por pequenas dozes, mexendo constantemente com um pedaço de pão. Se, na hora da mistura, se produzirem fumaças brancas, é sinal de que a cera está ainda muito quente; é necessário simplesmente esperar um pouco mais.

E' essencial apagar o fogo antes de juntar a essencia de therebentina; quando se põe a cera para derreter em cima do fogão é preciso tirar-a dahi antes de por a therebentina e esta tem de ser posta gotta a gotta para começar.

Um outro meio seguro, e ainda mais efficaz, consiste em substituir a essencia de therebentina por uma solução alcalina aquosa, que além de tudo é mais economica. Toma-se, por cada litro d'água, 25 grs. de cera de abelha, 10 grs. de sabão preto, 2 ou 3 grs. de carbonato de potassa.

Põe-se numa panela a água, o sabão preto e a potassa; logo que a mistura estiver feita, junta-se a cera já cortada em pedacinhos.

Mexe-se até ficar completamente dissolvido tudo, retira-se do fogo e deixa-se esfriar.

No momento de servir, mexe-se com um pão e põe-se em camada regular sobre os objectos que se querem encerrar; logo que esteja seco, esfrega-se com um pano de lã ou uma escova.

▲ ▲ ▲

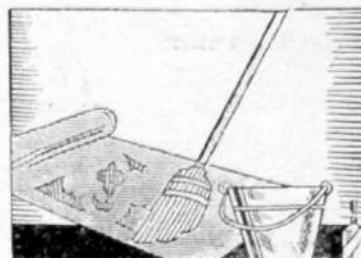
COLA PARA COLLAGEM DE MADEIRA (marchetaria)

Os marcheteiros ingleses usam para os seus trabalhos a cola forte de carpinteiro, na qual misturam um pouco de óleo de linhaça. Esta cola deve ser usada muito quente e collar-se os objectos muito depressa, porque ella pega muito rapidamente e é de uma tenacidade extrema.

LIMPEZA DOS OBJECTOS EM GESSO

O fimo é, sobretudo, tirar a cõr amarella que tomam rapidamente os objectos em gesso e tornal-os novamente brancos.

CONSELHOS Uteis para o lar



PARA TINGIR AS LUVAS PRETAS QUE FICARAM RUSSAS

Os dedos das luvas pretas embranquecem com o uso. Para os enegrecer, sem encolher a pele, deve-se fazer uma mistura de tinta da China e de óleo de amendoas doces. Com um pincel pinta-se a parte branca, depois deixa-se secar.

▲ ▲ ▲

MANEIRA DE LIMPAR AS GARRAFAS

Para limpar as garrafas que contiveram azeite ou qualquer óleo, pôr um pouco de cinza em cada garrafa, depois despejar dentro água fria, em seguida aquecer a água gradualmente no banho maria até a ebulição da água do banho. Quando a água ferver uma hora, deixá-la esfriar. Em seguida lavar as garrafas em água de sabão e depois enxaguar-as em água pura.

• • •

O PEQUENO ARCHEO-LOGO

(Conclusão)

Sim! Sim! Ao hospital! — repetiram todos.

O cortejo para lá se dirigiu. Chegando ao hospital se deteve um momento no pateo, e logo subiu a escadaria que conduzia ao quarto ocupado pelo enfermo. Graças ao auxilio em dinheiro que seu filho levava todos os domingos, o ancião dispunha de um quarto só para elle e recebia cuidados particulares.

O pallido rosto do ancião doente se iluminou de alegria ao aparecer a rapsiziada chefiada por seu filho conduzindo triunfalmente as urnas.

Antes de ouvir o relato desse descobrimento, o sapateiro exclamou encionado:

Filho meu, entra para o caminho da celebridade.

Com effeito, o descobrimento das urnas foi o começo da fama, que havia de ser eminent e universal, de Joaquim Winckelmann. O reitor do collegio e outras autoridades da cidade decidiram que as urnas fossem conservadas na biblioteca de Schausen, sobre um pedestal com esta inscrição: "Descoberta feita em Steindall em 1730 por Joaquim Winckelmann".

Supponhem por acaso, que esse menino de tão humilde procedencia "eria" algum dia o sabio que escreveu as mais eruditas obras sobre a arte da antiguidade classica?

(Trad. especial de PRA' VOCÊ)

OS ESPELHOS

Na decoração moderna, os espelhos têm um papel muito importante: clarificam e elegram os aposentos, multiplicando os seus aspectos, reflectindo a luz que projectam em todos os sentidos. Mobilham sem estorvar; pendurados ou applicados nas paredes, animam com o seu brilho.

Os espelhos, como todas as coisas, encareceram muito, mas ainda se pode comprar por um preço relativamente razoável os espelhos em metros quadrados sem as suas molduras. Quando se manda fazer um "biseauté" no vidro a moldura não faz absolutamente falta, e não é somente nos gabinetes de toilette que esses espelhos sem moldura podem ser collocados; todos os aposentos podem ser garnecidos com esses espelhos rectangulares ou ovais, fixados por pregos com cabeças ou suspensos por cordelieres. O "biseauté" pôde ser dispensado quando o espelho se incrusta no fundo de um móvel, ou dentro de uma "boiserie". Por exemplo, produz um effeito bem interessante que um espelho estreito, tendo a altura da sala, seja incrustado entre duas portas ou duas janelas que são collocadas bastante juntas; é muito mais barato que um espelho de dimensões muito menores mas que tenha moldura.

Um canto escuro, um aposento mal iluminado são muito melhorados quando são collocados nelles espelhos habilmente dispostos; obtém-se effeitos de perspectiva e de augmento da sala collocando em frente um do outro espelhos com as mesmas dimensões. Os espelhos inclinados têm o effeito de prejudicar a perspectiva deformando o plano dos objectos que elles reflectem e concorrem menos a tornar a casa clara e alegre que os espelhos collocados verticalmente.

Os espelhos antigos, que têm as molduras douradas já estragadas, e que não se quer ou não se pode mandar dourar de novo, podem ser "laqués" com tintas claras, quando o aposento tem também mobiliarias "laquées" ou então envernizadas com preto ou marron. Também podem ser forrados com sedas "damassées", setins, "lameás" ou mesmo com o modesto "cretonne".

Passa - tempo -- Notas instructivas



Nesta reunião faltam dois leões, uma raposa e um lobo. Onde estão?

OS QUATROS PROVERBIOS

SOLUÇÃO

1.º — O que não sabe e não sabe que não sabe é um imbecil evite-se.

2.º — O que não sabe e sabe que não sabe é um ignorante; instrua-se.

3.º — O que sabe e não sabe que sabe está dormindo; desperte-se.

4.º — O que sabe e sabe que sabe mas que não faz alarde é um verdadeiro sabio; siga-se.

Os 4 proverbiós fizeram muita gente correr. Somente 12 foram os concorrentes e ainda assim só 5 acertaram. São elles: Odette Jordão Silveira (Recife), Li-

liana Barcellos (Recife), Helena Cavalcanti Salles (Barro), Eunice Gomes Penna (Recife) e Rosa de Albuquerque (Recife).

A concorrente Maria dos Anjos incluiu uma negativa à mais no 3.º proverbio. A concorrente Anna Maria perdeu o fio da meada no 4.º proverbio. Braulio Correia deixou no tinteiro o complemento de 3.º proverbio. Os demais fracassaram redondamente.

Procedido o sorteio entre os que acertaram, foi contemplada com uma assinatura trimestral de PRA VOCÊ a concorrente Liliana Barcellos, residente a R. Joaquim Felippe, 246 — Recife.

TOBIAS.

composto chimico e a posse da nota apresenta dificuldades insuperáveis ao menos. — DR. KSETINHO (Recife).

2—1 — O Deus da alegria tem um pavilhão guarnecido de ramos. — NECY (João Pessoa).

2—2 — Este rio engana mas não é muito... — CORINGA (Recife).

CORRESPONDENCIA

BATELÃO — Inscripto, como vê.

ONIDRANREB (Recife) Como vê já estou a postos e com a secção já algum tanto adiantada. E' só aparecer.

KNIVETE — ALVASCO — VIOLETA (Recife) Cansaram?

Attendendo a diversos pedidos, as soluções do presente numero bem como as dos numeros anteriores podem e devem ser enviadas até 15 de junho.

HELIOS.

QUEBRA CACHOLA

(PARA CRIANÇAS)

(1.º) — Qual é o Estado do Brasil que tem as duas syllabas finais ainda é o maior Estado? (4 syllabas).

(2.º) — O tempo e a parte do corpo formam um peixe. Qual é? (2 syllabas).

(3.º) — Qual é a fruta que está em todo casaco? (2 syllabas).

(4.º) — Ela está no casaco. Ela guarda o meamo. (2 syllabas).

(5.º) — O peixe tem, mas se lhe tirarmos a primeira syllaba, serve para descanso. Que é? (3 syllabas).

PREMIO

Um livro de historias e um lindo orinquo aos sorteados respectivamente em 1.º e 2.º lugar.

As respostas devem ser enviadas até 30 de maio — utilizando-se o coupon abaixo na envelope:

Solução das perguntas de numero 28:

- 1.º Capote
- 2.º Jacaré
- 3.º Prato-a
- 4.º Braço-a
- 5.º Fortaleza.

Acertaram:

Odette Jordão Silveira, Francis Dolbin, Maury Dias, Eunice Gomes Penna, Rosa de Albuquerque, José e Elme Pereira Magalhães, Nelyto e Leda Saback (todos de Recife) e Maria Augusta Lemos (de Aracaju).

Foram sorteados:

ELME PEREIRA MAGALHÃES, residente a R. do Riachuelo, 778 com um livro de historias e MAURY DIAS, residente a rua Real da Torre n.º 1563 com um brinquedo.

Os sorteados podem procurar na redação de PRA' VOCE os premios respectivos na proxima quinta-feira.

SEU CHICO.

IMPOSSIVEL



— Meu filho não se casará até que seja um homem de juizo.

— Quando ele for um homem de juizo não se casará.

CHARADOMANIA

1.º torcelo

Março a junho

Novissimas 30 a 36

1—1 — O unico signal existente é pequeno. — JUCA' SA' (Recife).

2—2 — Ando em busca de um fruto maior da arvore de S. Thomé. — ARGOS (Recife).

2—1 — Um "pretexto" de primeira para que eu não saia do Estado. — OS-MAN (Alagoas).

2—2 — Em testemunho da verdade digo: A cabeça tem base. — BATELÃO (Recife).

1—1—1—1—1 — Não dura muito o

Não Pense...!

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ
 O QUE PODE SER FEITO
 HOJE...
 assigne!



A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Sobre a Vida
SÉDE SOCIAL AV. RIO BRANCO-125 RIO DE JANEIRO



O SÍMBOLO
DA SEGURANÇA

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

CAIXA POSTAL, 398 — RIO DE JANEIRO

Sirvam-se ministrar-me, sem compromissos de minha parte, informações a respeito
dos seus planos de seguro.

Nome Profissão Idade

Endereço (Rua e numero)

Cidade Estado

D. N.

DESENVOLVIMENTO
DO
SERVIÇO
TELEFÔNICO
INTERURBANO

TELEPHONE
COMPANY
OF
PERNAMBUCO
LIMITED

